

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO

ESCOLA CLASSE 206 SUL

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



BRASÍLIA -2023

Governo do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Paranaguá

Secretário-Executivo do Estado de Educação

Isaias Aparecido da Silva

Subsecretária de Educação Básica

Solange Foizer Silva

Subsecretária de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional

Mara Gomes

Coordenador Regional de Ensino do Plano Piloto

Sandra Cristina de Brito

Diretor da Unidade de Ensino

Luciana Donizet Novaes

Vice-diretora da Unidade de Ensino

Roberta Loretta Werneck Pinto

Sumário

1-	APRESENTAÇÃO	5
2-	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3-	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	15
4-	FUNÇÃO SOCIAL.....	22
5-	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
6-	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS.....	23
7-	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	31
8-	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	34
9-	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	39
10-	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	44
11-	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	54
12-	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	58
13-	PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS.....	74
14-	PROJETOS ESPECÍFICOS.....	121
15-	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	132
16-	REFERÊNCIAS	133

1 - APRESENTAÇÃO

“ Há escolas que são gaiolas. E há escolas que são asas, que existem para dar aos seus alunos a coragem de voar”

Rubem Alves

O Projeto Político Pedagógico (PPP) representa a essência e a direção da escola, sendo um documento fundamental que engloba os currículos, métodos, atores internos e externos, bem como reflete o estilo de vida da comunidade escolar. Ele tem por objetivo estabelecer metas e objetivos, considerando a realidade específica da nossa escola nos anos iniciais do Distrito Federal, assim como a função social que exercemos. Almejamos fornecer um ensino de qualidade, pautado no protagonismo estudantil e no reconhecimento do indivíduo como uma entidade única, dotada de características singulares que devem ser respeitadas e valorizadas.

O PPP tem como propósito orientar nossas ações, tanto em termos pedagógicos quanto administrativos, delineando o caminho a ser seguido por esta instituição de ensino. Sua construção é resultado de um esforço coletivo, contando com a participação de toda a comunidade escolar, com o intuito de estabelecer um senso de pertencimento, autoria e responsabilidade compartilhada em relação ao projeto.

No que diz respeito ao corpo docente, sua participação se dá por meio de momentos de coordenação pedagógica, pautados em diálogos reflexivos e críticos acerca das práticas desenvolvidas. Esses momentos permitem o redirecionamento, a reformulação e a implementação de ações e estratégias que serão adotadas ao longo deste ano letivo.

Além disso, foram introduzidas estratégias para envolver toda a comunidade escolar no processo de revisão e análise do PPP. Nesse sentido, optamos por realizar uma Avaliação Institucional, utilizando os voluntários enviados às famílias, professores e alunos. Essa abordagem garantiu a participação de todos os segmentos. A avaliação foi conduzida virtualmente, por meio do

Google Forms, disponibilizando um triângulo controlado, composto por perguntas abertas e fechadas, que abordavam aspectos quantitativos e qualitativos. O objetivo foi coletar dados que puderam subsidiar e enriquecer a construção do PPP, documento que orienta todas as nossas concepções e práticas pedagógicas. Dessa forma, buscamos garantir a continuidade da análise e revisão do nosso Projeto Político Pedagógico, bem como a validação das ações propostas.



**DADOS DA UNIDADE
ESCOLAR**

NOME: Escola Classe 206 Sul

CNPJ: 00477.984/0001-04

ENDEREÇO: SQS 206 – Área

EspecialE-MAIL:

ec206sul@gmail.com

TELEFONE: 3901-7692

DIRETORA: Luciana Donizet Novaes

VICE-DIRETORA: Roberta Loretti Werneck Pinto

SUPERVISORA ADMINISTRATIVA: Patricia Damasceno

BarrosoCHEFE DE SECRETARIA: Jasiel Caeiro Neto

COORDENADORES PEDAGÓGICOS: Alana Souza Luz

Raphaela Neres de Barros

PROFESSORES REGENTES:

Abdael Gaspar de Sousa

Elaine Nunes Ferreira Saraiva

Fabiane Pereira Rodrigues

Gláucia Maria Feitosa Nunes

Izabel Fernanda Faria Camargo de Abreu

Izabella Moreira de Souza Cruz

Joelma Albino Pereira Lopes

Júlia Maria da Silva Teles Assunção

Kathleen de Oliveira Flor

Millene Gontijo da Silva Santos

Daniel da Silva Paixão

Neide Lisboa Batista

Paulo Jadson Frazão Arouche

Rose Jeane Torres Gomes de Melof

Rosimeiry Pereira dos Santos Sammy da
Sousa Silva

Tatiane Pereria dos Santos

Thaiana Pereira da Hora Valéria
de Moura Montenari

PROFESSORA READAPTADA: Cláudia Braga Ourives

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Edniria Martins

Rodrigues

MONITORA: Carolina Gonçalves Marques

Patrícia Coutinho Aguiar

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS: Giovana dos Santos De Siqueira

Andrea da Paz

Soares Juliana Lima

dso PassosStela

Cristina Milan Adna

Monteiro Braga

Renan César Araújo e Silva

CONSELHO ESCOLAR: Luciana Donizet Novaes

Glória Moreira Jorge

VIGILANTES: Jairo Beliene Costa

Roberto Olimpio da Silva

Zavan Camelo da Silva

MERENDEIRAS: Angela Magalhães dos

Santos

Ivanize Mendonça da Silva

SERVIÇOS GERAIS:

Diuenes Aragão Cristiano

Francisca de Araújo da RochaMichele Neres Maia

Valdenize Ramos TeixeiraGlória Moreira Jorge

COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

Roberta Lorette Werneck Pinto

Alana Souza Luz

Rafhaela Neres de Barros

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 206 Sul foi inaugurada em 16 de maio de 1960. Inicialmente, atendia turmas de 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental que era o anseio da comunidade da SQS 206. Em 1986 foi transformada em Centro de Alfabetização, atendendo da pré-escola à 4ª série. Atualmente, a Escola Classe 206 Sul atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Ao longo de sua história, a escola desenvolveu importantes projetos como: Sala de Leitura, Hábito de Leitura Independente (desenvolvido por professor lotado na Biblioteca até dezembro de 2003), Feira do Livro, Ciranda do Livro, Educação com Movimento, Alimentação Saudável, Educação Física, Teatro “Redescobrir... a história de um povo”, onde contamos a história do Brasil em 2 horas de espetáculo, apresentado no Colégio Militar de Brasília para 500 pessoas e apresentação na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional, para um público de 1500 pessoas, onde participaram 400 alunos da EC 206 Sul, Descobrimo de Perto o Distrito Federal, Orgulho da Cultura Brasileira e Informática Educacional.

Em 1998, foi inaugurado o Laboratório de Informática com verba da Associação de Pais e Mestres, foram doados 5 computadores pelo CNPQ, através do Projeto Educadi. A escola foi selecionada para participar do PROINFO, programa do Governo Federal, com a instalação de 10 máquinas para o nosso laboratório. O parque foi construído com verba parlamentar do Deputado Chico Leite no segundo semestre de 2018.

Encontramos dificuldades em ampliar e enriquecer a historicidade da EC 206 Sul, pois foram encontrados apenas registros dos anos de 2006 e 2007. Assim, nos responsabilizamos em guardar as informações e manter os arquivos atualizados.

No ano de 2020, o turno matutino da Escola Classe 206 Sul passou a fazer parte do Programa da Rede Integradora de Educação Integral, cumprindo 25 horas/aulas semanais de escolarização na Escola Classe 206 Sul e 25 horas de aula semanais de escolarização na Escola Parque 308 Sul, totalizando um período de 10 horas/aula diárias no ambiente escolar.

Em decorrência da pandemia do vírus SARS - CoV -2, o então governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, no dia 11 de março de 2020, anunciou a suspensão das aulas nas escolas e faculdades públicas e privadas. No dia 22 de junho de 2020, foram retomadas as atividades através da modalidade de ensino remoto, através da Plataforma Google Sala de Aula.

O ano letivo de 2021 iniciou no dia 08 de março com modelo de ensino remoto. De acordo com o Decreto nº 42.253 de 30 de junho de 2021. No dia 02 de agosto de 2021 ocorreu o retorno da Atividades Presenciais Mediadas por Tecnologia para os estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais de forma escalonada com 50% atividades presenciais e 50% atividades não presenciais, respeitando o Protocolo de Biossegurança da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. A partir do dia 03 de novembro de 2021, conforme orientação da SEDF (Portaria Conjunta Nº 12/2021) as aulas retornaram 100% presenciais para todos os estudantes, exceto os estudantes que por solicitação das famílias apresentaram relatório médico nesta Unidade de Ensino para permanecerem no ensino remoto.

O ano letivo de 2022 teve início em 14 de fevereiro com as atividades 100% presenciais dos estudantes em todos os níveis e etapas, anos/séries e modalidades da Educação das Unidades escolares da Rede Pública do Distrito Federal.

A Escola Classe 206 Sul funciona, atualmente, nos dois turnos matutino e vespertino e atende aproximadamente 300 estudantes. Sendo que, quatro dessas turmas são as Classes Especiais (duas no matutino e duas no vespertino) que atendem crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

A escola conta com os seguintes espaços descritos no quadro a seguir:

Nº	Espaço Físico
01	Sala dos professores
08	Salas de aulas
01	Secretaria
01	Sala de Coordenação Pedagógica
01	Sala da Orientação Educacional
01	Sala de Recursos Generalista
01	Sala de Reunião
01	Sala de Direção
01	Sala de Leitura
01	Espaço para funcionários
01	Laboratório de Informática
01	Depósito de alimentos
02	Banheiros para professores (feminino e masculino)
02	Banheiros para estudantes
01	Parque
01	Depósito de material (limpeza)
01	Depósito pedagógico
01	Espaço Multiuso
01	Pátio Interno

01	Pátio Externo
01	Cantina

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Objetivando obter informações de nossa realidade escolar foram aplicados questionários para estudantes, pais, responsáveis e professores.

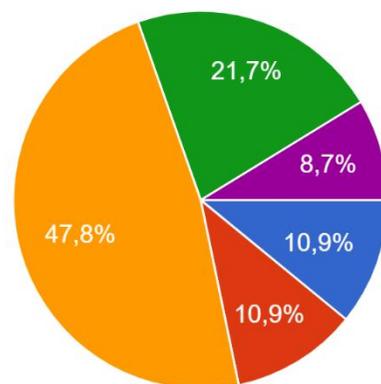
A Escola Classe 206 Sul foi fundada em 1960, visando atender os primeiros moradores da comunidade local. Atualmente, essa realidade mudou e atendemos crianças, em grande maioria, de outras localidades do Distrito Federal e entorno.

Desde 2018 percebemos uma grande quantidade de alunos em nossa escola oriundos da rede privada de ensino. São em grande maioria alunos que residem na Asa sul, de famílias de classe média. Atendemos também alunos residentes no Itapoã, Paranoá, Asa Sul, São Sebastião e entorno do DF.

Os estudantes do turno matutino acordam muito cedo para realizar o percurso até a escola, muitas vezes com sono e sem se alimentar de forma adequada. O mesmo acontece com os estudantes do turno vespertino que saem antes do horário do almoço de suas residências sem se alimentar, prejudicando muitas vezes o desempenho dos estudantes e comprometendo a rotina escolar. Os alunos que residem nas proximidades da escola vem de transporte particular (carro, moto, outros) ou caminhando, já aqueles que residem distante da escola, no entorno do DF, utilizam transporte escolar e transporte público; apesar da distância os pais afirmam ter optado por essa escola em função da proximidade de casa ou trabalho, os gráficos a seguir demonstram essa realidade:

Motivo da escolha da escola

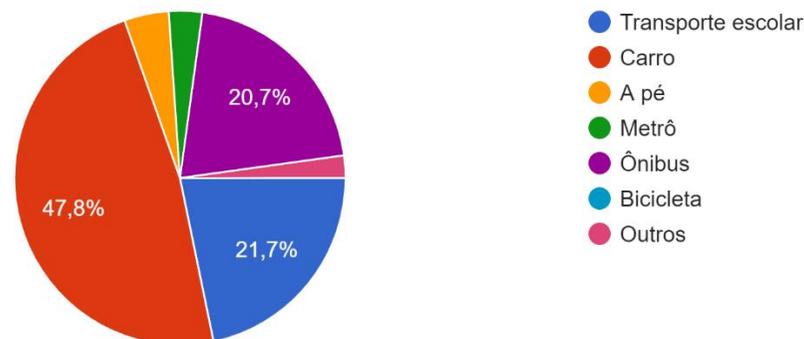
92 respostas



- Encaminhado por outra Unidade Escolar ou Instituição Parceira da SEEDF
- Por questões financeiras
- Pela proximidade de casa ou trabalho
- Por indicação ou trabalho desenvolvido pela escola
- Nenhuma das alternativas anteriores .

Qual o meio de transporte que a criança utiliza para ir à escola?

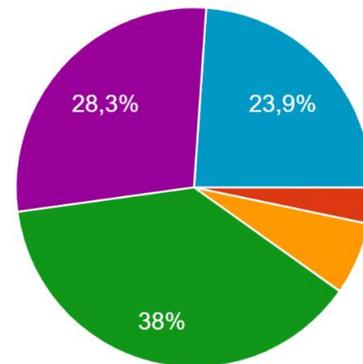
92 respostas



A Escola Classe 206 Sul é uma escola com uma perspectiva inclusiva e atende grande quantidade de alunos ANEES, tornando um desejo do grupo o retorno do atendimento da Sala de Recursos em nossa escola, pois a instituição encontra-se sem profissional para o atendimento destes estudantes. A participação das famílias na escola (reunião de pais, reuniões individuais com a equipe pedagógica, dias letivos temáticos, festividades, entre outras) é bastante significativa, já que as famílias estão bem envolvidas no processo pedagógico e na construção de um ensino de qualidade. De acordo com os questionários aplicados, constatou-se que a maioria das crianças reside exclusivamente com a mãe. Além disso, a maioria dos responsáveis pela família possui formação no ensino superior ou médio. Seguem alguns gráficos que ilustram essa realidade:

Qual o grau de escolaridade do responsável na família?

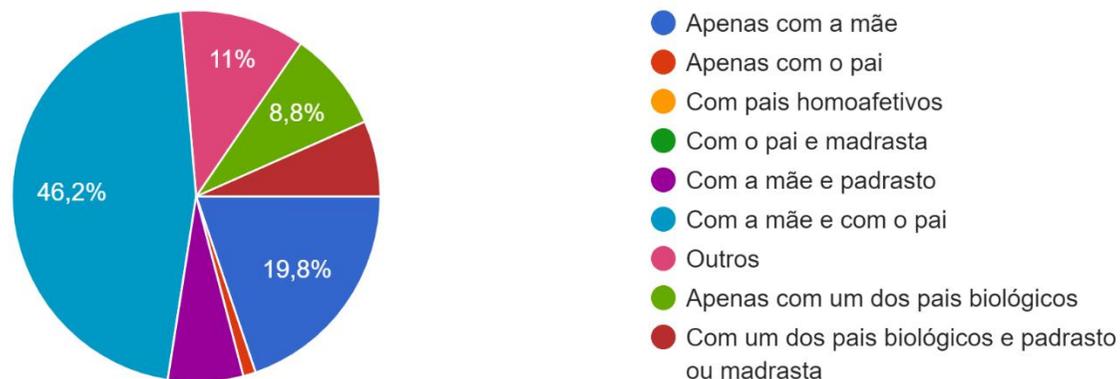
92 respostas



- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino médio.
- Ensino superior.
- Pós Graduação

11. A criança mora

91 respostas



O corpo docente é comprometido e interessado. O grupo de docentes é formada no curso de pedagogia, alguns em seu primeiro ano de atuação em regência de classe. Grande parte dos docentes é pós-graduada e acredita que seja de fundamental importância a formação continuada, contribuindo e trazendo grande impacto para sua prática pedagógica e na construção coletiva de um ensino inovador.

De acordo com os dados das avaliações realizadas diariamente em nossa prática pedagógica e dados coletados nas Avaliações Diagnósticas, pode-se perceber em nossos alunos apresentaram as seguintes fragilidades no processo de aprendizagem: compreensão e interpretação de texto, capacidade de resolver as operações fundamentais, reconhecimento das figuras planas geométricas, identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas, mobilizar ideias, conceitos, e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.

A fim de superar essas fragilidades serão realizadas, por meio dos reagrupamentos, oficinas de alfabetização, leitura,

interpretação, produção de textos, raciocínio lógico-matemático e jogos pedagógicos. O reagrupamento intraclasse acontece diariamente de acordo com as demandas e fragilidades observadas em sala de aula, pelo professor regente. O reagrupamento interclasses acontece semanalmente, às quintas-feiras. Ambos com auxílio dos Educadores Sociais Voluntários, Residentes Pedagógicos da UNB e com a participação dos coordenadores pedagógicos. A Adequação Curricular dos alunos ANEE é realizada com o apoio dos coordenadores pedagógicos. O projeto Literatura em Família é um forte aliado no desenvolvimento do gosto pela leitura e no processo de alfabetização. O projeto Matemática Divertida desenvolve os conceitos matemáticos e raciocínio lógico-matemático através dos jogos. A organização curricular a partir de temas mensais, através de sequências didáticas e projetos, representa nossa prática pedagógica na busca de um ensino dinâmico e inovador, oportunizando ao aluno participar efetivamente de todo processo de construção do conhecimento, debatendo ideias, fazendo seus próprios experimentos e desenvolvendo novas habilidades.

Os dados das avaliações em larga escala são indicadores de desempenho que nos permitem conhecer a nossa realidade e nos fornece subsídios que nos auxiliam na busca de estratégias para trabalhar as fragilidades e potencialidades de nossos estudantes, reverendo e avaliando constantemente as metodologias utilizadas e a prática pedagógica. Através delas, pode-se detectar em que níveis a maioria dos estudantes está, o que eles são capazes de fazer, que habilidades possivelmente ainda não detêm e precisarão ser trabalhadas com mais ênfase no planejamento. No ano de 2022 foram quatro (4) o número de crianças retiradas e não houve evasão ou abandono. No ano em curso (2023) a unidade escolar tem apenas um estudante em incompatibilidade idade/ano.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

SAEB-2021 E IDEB 2021

O resultado da instituição no Saeb e também no IDEB foi NA.

Censo escolar 2022

Curso	Série	Turno	Total de estudante	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 1	Diurno	138	07
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 2	Diurno	116	06
Total Geral de Enturmadados			254	13
Curso (Ensino Fundamental)	Série / Ano	Turno	Total de estudante	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 1 – 1º ano	Diurno	40	02
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 1 – 2º ano	Diurno	55	03
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 1 – 3º ano	Diurno	43	02

Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 2 – 4º ano	Diurno	63	03
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	1º Ciclo – Bloco 2 – 5º ano	Diurno	53	03
Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)			254	13

4 - FUNÇÃO SOCIAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no artigo segundo:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A Escola Classe 206 Sul tem a função social de promover a educação para a diversidade, cidadania e direitos humanos dando condições para que todo o indivíduo estabeleça relações sociais possibilitando a construção de conhecimentos, habilidades e valores de forma lúdica, desafiadora em um ambiente agradável e acolhedor. A escola busca oportunizar aos estudantes momentos de diálogos valorizando o interesse dos estudantes e as suas experiências onde o docente se torna o mediador do processo de construção do conhecimento proporcionando uma aprendizagem significativa e o seu

desenvolvimento integral.

Assim, cabe à Unidade de Ensino promover espaços para a organização do trabalho pedagógico, momentos de formação continuada e trocas de experiências aliando teoria e prática promovendo um ensino de qualidade para todos.

Todas as nossas ações e estratégias estão pautadas na BNCC, LDB e Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas. Por fim, proporcionar uma educação pública, acessível, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si,

mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos no título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394/96.

O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que:

O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;

- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Embasados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal na perspectiva da Educação Inclusiva acolhendo os estudantes e assegurando o direito de todos a uma educação de qualidade. A Escola Classe 206 Sul visa e prima o pleno desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, proporcionando à criança diferentes instrumentos e procedimentos para possibilitar a aprendizagem a todos de forma lúdica e criativa construindo assim, sua autonomia e identidade. A transversalidade nos proporciona a construção do conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada partindo do foco de interesse de nossos estudantes, tornando o aprendizado atrativo e prazeroso, voltado também para a construção de valores éticos, morais e competências socioemocionais, indispensáveis para a formação integral do indivíduo e o convívio social.

A coordenação coletiva é um momento de suma importância para que ocorra a concretização dos objetivos e intencionalidades do Projeto Pedagógico e como uma ferramenta para o corpo docente desenvolver os processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar a si e aos estudantes e o desenvolvimento de atividades voltadas para o bem estar docente e discente de forma integrada. Potencializar a coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), em uma escola, constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e dos próprios professores.

A gestão democrática e o Projeto Pedagógico nos permite pensar na educação e sua prática social em uma construção coletiva, onde escola e comunidade escolar estão sincronizados em busca da qualidade do processo educativo. A participação efetiva de todos os envolvidos possibilita a compreensão do processo de construção do conhecimento com maior comprometimento e responsabilidade de todos e assim o sucesso educacional.

Visando um ensino preocupado com a inclusão social e a vivência da cidadania, a Educação Integral busca o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, garantindo direitos e oportunidades a todos.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e execução das ações são:

- Integralidade

Baseado na formação integral do indivíduo, busca contemplar todas as dimensões: cognitiva, afetiva, psicomotora e social. Preocupado com o desenvolvimento do indivíduo dentro de suas potencialidades.

- Intersetorialização

Assegura a Educação Integral, políticas públicas de diferentes campos articulando projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos em busca da melhoria da qualidade do ensino.

- Transversalidade

Busca um ensino interdisciplinar, considerando os conhecimentos que os alunos trazem para o nosso cotidiano, norteando a prática pedagógica e tornando o ensino mais significativo retratando a realidade da comunidade escolar.

- Diálogo Escola/Comunidade

Visa transformar o ambiente escolar em um espaço comunitário de construção coletiva retratando a realidade da comunidade escolar onde aconteçam trocas culturais entre diferentes grupos.

- Territorialidade

Baseado em um trabalho em rede, rompendo os muros escolares aproveitando os espaços comunitários como um rico instrumento para as aprendizagens (igrejas, quadras comunitárias, associações, clubes entre outros) ampliando as possibilidades educativas.

- Trabalho em rede

É necessário uma rede para educar uma criança. O trabalho deve ser realizado em coletividade, com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino, uma equipe, uma rede de ensino, objetivando criar oportunidades de aprendizagem para todos.

O Projeto de Educação Integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico–Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, pois o desenvolvimento humano se dá a partir da relação de trocas entre as diversas realidades sociais, culturais e níveis de aprendizagem e através da interação com o meio, os indivíduos vão construindo a aprendizagem verdadeiramente significativa. A Educação Básica da SEEDF tem uma perspectiva de Currículo Integrado. Seus princípios orientadores são:

- Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na busca de um ensino dinâmico criativo e inovador, teoria e prática são grandes aliadas e indissociáveis. No conhecimento integrado há uma visão articulada nas áreas do conhecimento, saberes e ciências, onde as metodologias utilizadas são dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento. A avaliação passa a considerar o indivíduo em sua

totalidade e as suas potencialidades.

Para que aconteça a unicidade teoria–prática no currículo e sala de aula, deve existir no ambiente escolar espaços de diálogo que proporcione aos estudantes e professores a organização da sala de aula aproximando os estudantes aos objetivos de estudos refletindo a prática pedagógica desenvolvida e construindo coletivamente estratégias para sanar as dificuldades existentes no contexto escolar.

- Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização

Pensando no Currículo integrado a interdisciplinaridade nos favorece abordar um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares conectando diferentes áreas do conhecimento e do pensamento. A contextualização contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações importantes para o estudante proporcionando a interação com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos que farão parte do seu desenvolvimento.

A interdisciplinaridade se dá (intra) no próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo em movimento, relações interpessoais, entre outras) e (inter) entre outros componentes curriculares buscando a integração entre os diferentes conhecimentos.

A interdisciplinaridade possibilita relações entre as diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o trabalho coletivo entre o corpo docente. Assim, para que ela aconteça, efetivamente, em sala de aula é necessário promover momentos no ambiente escolar tais como: planejamentos, reuniões coletivas, formação continuada, discussão e organização do trabalho pedagógico entre outras, promovendo diálogo e troca de experiência entre o grupo garantindo a unicidade escolar.

- Princípio da Flexibilização

Os objetivos das aprendizagens do Currículo em Movimento do DF, precisam apresentar certa flexibilidade para atender as especificidades do Projeto Pedagógico e a realidade da comunidade escolar. A flexibilidade curricular nos permite enriquecer o trabalho com outros conhecimentos, desenvolver autonomia intelectual nos estudantes, formando cidadãos críticos e criativos abrindo espaço para experiências, saberes dos sujeitos na construção do conhecimento.

Todos os princípios citados são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Dessa forma, considerando a função social da escola de trabalhar o conhecimento científico e sua apropriação pelos filhos das classes populares, buscando maior diálogo com os saberes locais e com os diferentes sujeitos sociais, a escola precisa organizar-se pedagogicamente para planejar, desenvolver e avaliar os conteúdos e atividades escolares, com o objetivo de superação da “consciência ingênua”, se revestindo assim de significado e desenvolvida para além da dimensão técnica, sendo atravessada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. E é nesse sentido, na relação estabelecida entre os segmentos escolares e na compreensão do que consiste os processos de gestão democrática é que buscamos incorporar valores que julgamos serem essenciais na formação e crescimento afetivo, social e cognitivo de nossos alunos. Assim, pautados nesses princípios é que buscamos promover os seguintes valores:

- **ÉTICA:** promover a vivência e o respeito dos valores éticos, políticos, religiosos e cívicos da sociedade e do educando.
- **QUALIDADE:** busca contínua pela excelência do ensino, promovendo no educando e no corpo docente a superação de suas limitações.

- INOVAÇÃO: buscar continuamente a criatividade e a competência pedagógica na ação de ensinar e aprender.

Princípios da Educação Inclusiva

A Escola Classe 206 Sul é uma escola inclusiva, atualmente, com 13 alunos ANEES (síndromes, transtornos, e outras necessidades) e com 4 Classes Especiais distribuídas nos dois turnos. A adequação curricular dos alunos incluídos em turmas regulares é feita após formação em reunião coletiva com o auxílio da equipe pedagógica, visto que a escola não tem o profissional da sala de recursos. Assim, as crianças com necessidades especiais poderão participar e se desenvolver efetivamente oportunizando um ensino de qualidade, com respeito às diferenças.

A educação inclusiva, conforme orientações pedagógicas da Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), fundamenta-se nos princípios:

- do respeito à dignidade humana;
- da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- do direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- do direito a ser diferente.

Nesse sentido, no trabalho realizado nesta Unidade de Ensino com os estudantes das Classes Especiais e dos estudantes incluídos em turmas regulares, destaca-se a valorização da diversidade, reconhecendo que todos os alunos possuem habilidades, interesses e necessidades únicas. Além disso, busca-se a equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente de suas diferenças. A individualização do ensino também é um princípio fundamental, adaptando as estratégias e recursos pedagógicos de acordo com as necessidades de cada aluno. A colaboração entre professores, alunos e familiares é estimulada, promovendo uma parceria ativa e construtiva na busca pelo desenvolvimento pleno de cada aluno. Na prática docente, esses princípios se aplicam por meio de estratégias como a adaptação de materiais didáticos, o uso de recursos de acessibilidade, a promoção de atividades que valorizam a diversidade cultural e a implementação de práticas de ensino diferenciadas, que atendem às necessidades específicas de cada aluno, atendendo seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional. A educação inclusiva, portanto, busca garantir a participação de todos os alunos em um ambiente educacional acolhedor e que promova uma aprendizagem significativa para cada um deles. seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional e que promova uma aprendizagem significativa para cada um deles.

7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ações educacionais que visam ampliar a qualidade do ensino, desenvolvendo no aluno a construção de sua identidade, senso crítico, criatividade e o despertar de suas potencialidades, propiciando ao estudante diferentes estratégias de aprendizagem e práticas pedagógicas que permitam a inclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o aprendizado, tendo como meios básicos o domínio da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.
- Fortalecer a parceria com a comunidade escolar, valorizando o ambiente escolar, oferecendo à comunidade oportunidades de conhecer e participar das atividades, eventos, criando momentos de interação, num ambiente criativo e de respeito.
- Estimular o gosto pela leitura para ampliar o vocabulário e despertar o senso crítico.
- Desenvolver hábitos e atitudes saudáveis como um dos aspectos básicos para a qualidade de vida.
- Utilizar as diferentes linguagens, verbal, matemática, plástica e corporal como meio de produzir, expressar e comunicar as ideias.
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos na construção de conhecimentos.
- Vivenciar os valores propostos pela instituição adotando atitudes de amor, respeito, amizade, empatia, solidariedade, cooperação dentre outras que enriqueçam as relações do cotidiano dentro da prática inclusiva.
- Cumprir as metas e indicadores educacionais definidos SEEDF - Secretaria de Estado do Distrito Federale elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional.
- Promover a formação continuada dos profissionais de educação deste estabelecimento e atividades voltadas para o bem estar docente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, utilizando os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva.
- Tornar a escola um ambiente agradável e acolhedor, resgatando as relações interpessoais

através da afetividade e respeito.

- Priorizar e valorizar o momento das coordenações pedagógicas, como um espaço de estudo, troca de experiências e aperfeiçoamento da prática pedagógica.
- Garantir a unicidade escolar.
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, observando os ditames da lei, com transparência, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico.
- Promover a atuação sistemática de órgãos colegiados como, Conselho de Classe, Conselho Escolar e APM.
- Estabelecer um canal de Comunicação Eficiente e atuação da comunidade escolar, por meio de mecanismos como agenda, bilhetes, murais,
- Fomentar os encontros nos Dias Letivos Temáticos, para que seja um excelente mecanismo para a participação de todos da comunidade, atuando de forma ampla e eficiente na Gestão Participativa, colaborando para formação de cidadãos críticos e posicionados capazes de transformar a sua realidade e de toda uma sociedade.
- Despertar na equipe, competência sócio emocional, a fim de que, possam gerenciar as suas emoções, administrar conflitos, melhorando a qualidade de vida e a construção de relações saudáveis
- Zelar pelo patrimônio público, promovendo a utilização dos equipamentos, móveis e estrutura física de forma responsável por parte de todos os usuários.
- Zelar pela conservação e limpeza do ambiente escolar

- Promover reuniões com Conselho escolar e APM a fim de manter organizado o planejamento anual das despesas
- Identificar as necessidades e prioridades da Instituição.
- Compreender as demandas de aquisição de bens e serviços junto ao Conselho Escolar. Observar os critérios para utilização dos recursos públicos.
- Observar a destinação dos recursos oriundos da APM.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

As crianças possuem diferentes realidades sociais e níveis de aprendizagem, acreditamos que favorecendo a socialização o aluno constrói o seu aprendizado. Interagindo, as crianças formulam novas hipóteses, estabelecem trocas e constroem novos conceitos. "A verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual. (Vygotsky).

Considerando que a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico- Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Entendemos, pois, que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, e por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Dessa forma, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano visando o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania de maneira crítica e consciente. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação é, então, voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

TEORIAS CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

As Teorias Crítica e a Pós-Críticas são perspectivas teóricas que buscam compreender e transformar a educação, considerando o contexto social, político e cultural em que ela está inserida.

No contexto do currículo, a teoria crítica questiona as formas dominantes de conhecimento e práticas pedagógicas, buscando uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e as relações de poder presentes nas escolas. Isso implica em questionar as práticas pedagógicas tradicionais que reproduzem desigualdades e não promovem a inclusão, a diversidade e a equidade na educação.

A perspectiva pós-crítica enfatiza a importância de compreender o currículo como um espaço de múltiplas vozes, perspectivas e experiências. Na perspectiva do currículo em movimento da SEEDF, uma abordagem pós-crítica pode ser aplicada ao promover a valorização das histórias e culturas locais, a escuta atenta das vozes dos estudantes e comunidades, e a construção coletiva de conhecimento. Isso implica em considerar como diferentes experiências e perspectivas como legítimas e valiosas, reconhecendo a diversidade como um recurso para a aprendizagem e para a transformação social.

Ao combinar uma análise crítica das desigualdades sociais e estruturas de poder com uma abertura para a diversidade e múltiplas perspectivas, essas abordagens teóricas podem contribuir para uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-crítica criada pelo pedagogo Brasileiro Dermeval Saviani que preza pelo acesso aos conhecimentos e a sua compreensão por parte do aluno para que este seja um agente transformador da sociedade. Uma pedagogia contra hegemônica, preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. Desse modo, apresenta um novo olhar para o desenvolvimento do processo educativo, considerando os saberes

dos educandos e evidenciando assim a necessidade da reorganização do trabalho pedagógico pautado nos passos primordiais para o desenvolvimento do aluno: a prática social dos estudantes, a problematização, a instrumentalização teórica, a catarse e síntese a prática social final.

Busca-se, com ela, resgatar a importância da escola dos profissionais em educação como agentes transformadores da sociedade, uma reorganização do processo educativo buscando um ensino de qualidade onde o interesse dos alunos são levados em conta, os diferentes ritmos de conhecimento se o desenvolvimento psicológico favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa para o estudante.

Como o ensino é um processo, assim se faz necessário identificar a melhor forma, método e teoria considerada para alfabetizar. Estudos como Inatismo, Empirismo e Construtivismo buscam apoiar a prática docente no alcance do que se deseja que todos aprendam.

Alfabetizar é oportunizar o direito à cidadania plena, uma vez que o conhecimento do código da escrita abre caminhos infinitos para diversos conhecimentos. “O pós-construtivismo prevê que todos podem aprender e que aprendem juntos, ou seja, o ato de aprender é um fenômeno social. Por isso a questão do grupo é tão importante.” (GROSSI, 1990, p.38)

Faz-se necessário estar bem atento ao modo de receber, orientar e ensinar as crianças que estão iniciando a vida escolar, refletindo sobre os níveis de aprendizagem pelos quais passam os alunos na aquisição da escrita, facilitando a organização de ações pedagógicas que estimule, organize e favoreça o crescimento e desenvolvimento do aluno em relações afetivas, baseada na construção de conhecimentos e valores.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

O desenvolvimento intelectual é um processo dinâmico, caracterizado por idas e vindas e ocorre principalmente por meio da interação entre o sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Sabemos ainda que, segundo os estudos de Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, e forma os conhecimentos e se constitui a partir de relações no plano social, interpessoal e no plano individual intrapessoal. É na relação consigo mesmo e com os outros sujeitos que ocorre a internalização dos conhecimentos.

Na teoria Histórico Cultural de Vygotsky o desenvolvimento humano se dá a partir da relação de troca entre parceiros sociais através do processo de interação e mediação. Ele também, compreende que o pensamento não é formado com autonomia e independência, mas sob condições determinadas, sob a mediação dos signos e instrumentos culturais que se apresentam histórica e socialmente disponíveis.

A interação social e a convivência com determinadas maneiras de agir e determinados produtos culturais é que os indivíduos vão construir o seu sistema de signos, o qual consistirá em uma espécie de “código” para decifração do mundo. Outro conceito proposto por Vygotsky em sua teoria Histórico Cultural é o da Zona do Desenvolvimento Proximal que ressalta que a criança com a ajuda de outras pessoas que possuem a mesma competência ou experiência teria condições de realizar determinada atividade que talvez sozinha não conseguiria e futuramente realizá-la sozinha. A distância entre o nível do desenvolvimento real (os conceitos já internalizados pelo indivíduo) e o nível de desenvolvimento proximal (com a ajuda de outras pessoas).

O educador deve colaborar para a viabilização desses processos estimulando o potencial das crianças para que haja uma troca de experiências e a construção dos conhecimentos. Portanto, compreendemos que compete a escola a organização dos saberes, de forma adequada, de modo a possibilitar aprendizagens significativas que possam colaborar para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, possibilitando ao aluno um maior domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e morais. Deve-se, pois, informar sobre o saber científico bem como desenvolver a capacidade de uso do saber para que se tenha sentido e significado. Ciente dessa responsabilidade, a Escola

Classe 206 Sul no decorrer do ano letivo, busca conhecer os diferentes níveis de desenvolvimentos dos seus estudantes e promover estratégias que favoreçam aprendizagens significativas por meio da realização atividades e projetos interdisciplinares que terão sua culminância em momentos socioculturais.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 206 Sul trabalha os conteúdos e objetivos bimestralmente de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. A estrutura curricular compreende a organização em blocos e fundamenta-se na utilização de diversos instrumentos e procedimentos a fim de promover as aprendizagens para todos.

EIXOS INTEGRADORES

As ações didáticas e pedagógicas desta unidade de Ensino buscam promover uma educação significativa e transformadora, por meio de eixos integradores que englobam a ludicidade, a alfabetização e o letramento. Esses eixos têm como objetivo criar uma abordagem didática que estimule a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades essenciais e a construção de conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

O eixo da ludicidade reconhece a importância do brincar e do jogo como estratégias pedagógicas. Através de atividades lúdicas, os estudantes têm a oportunidade de explorar, experimentar e construir o conhecimento de forma criativa e prazerosa. O uso de jogos, desafios e dinâmicas contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor dos

estudantes, além de promover a interação entre os colegas e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Já o eixo da alfabetização busca garantir que todos os estudantes tenham acesso à leitura e à escrita como direitos fundamentais. Através de estratégias didáticas que valorizam a diversidade linguística e cultural, a alfabetização é abordada de forma contextualizada e significativa. Os estudantes são estimulados a se apropriarem da leitura e da escrita por meio de práticas que envolvem situações reais de comunicação, como a produção de textos, a leitura de obras literárias e a pesquisa em diferentes fontes de informação. Esse eixo também promove o desenvolvimento da oralidade, o reconhecimento dos diferentes gêneros textuais e o fortalecimento da capacidade crítica dos estudantes em relação aos discursos presentes na sociedade.

Por fim, o eixo do letramento visa ampliar as competências de leitura e escrita dos alunos, levando-os a compreender e utilizar diferentes linguagens em diferentes contextos. O letramento vai além do domínio do código alfabético e busca desenvolver habilidades como a interpretação de textos, a produção de textos argumentativos, a análise crítica de discursos midiáticos, entre outras. Nesse eixo, são utilizadas práticas pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade, a pesquisa, a produção coletiva de conhecimento e a conexão entre os saberes escolares e as vivências dos estudantes.

Dessa forma, os eixos integradores do currículo em movimento da SEEDF, ludicidade, alfabetização e letramento, se aplicam didaticamente na escola ao proporcionar uma aprendizagem significativa, prazerosa e contextualizada. Ao estimular a participação ativa dos estudantes, promover a diversidade linguística e cultural, e desenvolver competências leitoras e escritoras, busca-se formar estudantes críticos, criativos e engajados socialmente, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar, contextualizada, lúdica e prazerosa para o aluno, buscando o domínio da leitura escrita, raciocínio lógico-matemático e a construção de atitudes e valores. As ações são planejadas coletivamente nas coordenações pedagógicas buscando estratégias a fim de que os alunos possam desenvolver suas

habilidades e atingir as aprendizagens.

EIXOS TRANSVERSAIS

Os eixos transversais desempenham um papel fundamental na relação entre ensino e aprendizagem. A educação para a diversidade é promovida por meio da construção de uma convivência que valoriza e acolhe as diferenças e singularidades. A cidadania e os direitos humanos são considerados a partir do reconhecimento da criança como sujeito de direitos. A sustentabilidade é construída em diversos momentos de reflexão e prática, conscientizando sobre o uso responsável de recursos e promovendo a consciência ambiental. A cultura de paz permeia nossas relações, destacando o diálogo e a resolução de conflitos de forma respeitosa. Esses eixos se aplicam na escola por meio de práticas pedagógicas que integram essas temáticas em todas as disciplinas e atividades desenvolvidas. Os professores são incentivados a abordar esses eixos de forma contextualizada, relacionando-os com a realidade dos estudantes e promovendo uma reflexão crítica. Além disso, são estimuladas ações e projetos que envolvem a comunidade escolar, buscando a participação ativa de estudantes, pais, professores e funcionários na construção de uma educação mais inclusiva, sustentável e comprometida com a cidadania e os direitos humanos.

A organização curricular desta Unidade de Ensino parte de Unidades Didáticas de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, considerando a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, buscando ir ao encontro do processo de construção de novas aprendizagens. Entendemos que os eixos transversais são mais uma forma de incluir as questões sociais no currículo escolar, que se enriquece através da flexibilidade, uma vez que os temas podem ser contextualizados e trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem.

Tal organização parte de Unidades Didáticas de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, considerando a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, buscando ir ao encontro do processo de construção de novas aprendizagens de acordo com:

A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados”. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.9)

Nossos projetos devem subsidiar as Unidades Didáticas norteando e pontuando conteúdos culturais. Devem estar, portanto, pautadas nos quatro pilares da educação, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, na medida em que o aluno possa ter autonomia para tanto. A figura do docente como mediador não está fora da edificação desses pilares. Propiciaremos aos educandos espaços e condições para que eles possam através de práticas e vivências, questionar os valores hegemônicos e individualistas de uma sociedade de mercado, e confrontá-los com os valores relativos à solidariedade, companheirismo, tolerância, compaixão, cooperação, cuidado e amor, entre outros, como partes do seu desenvolvimento, emocional, psíquico, cognitivo (ou pessoal) e social. Faz parte de nossa investida humanizante na escola, a revalorização da ação educativa para a melhoria da qualidade das relações educador-educando na escola, na família e em outros espaços da vida social. Para isso, buscaremos a participação da família, ou dos responsáveis legais pelo aluno, através da elaboração participativa em diferentes momentos do calendário escolar.

A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais. Assim, tais eixos passarão os conteúdos que passarão a ser organizados em torno de Unidades Didáticas que indicam referenciais para

o trabalho pedagógico que deverá ser desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, de acordo com o que é demandado em cada bloco de aprendizagem, ou seja, Bloco I do 2º Ciclo de Aprendizagem (1º ao 3º ano) e Bloco II do 2º Ciclo de Aprendizagem (4º e 5º ano).

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral compõe o campo das políticas públicas sociais, tendo suas ações respaldadas por legislação federal e distrital, todas pautadas no princípio de que o dever do Estado para a educação básica vai além da escolarização tradicional, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes de forma complexa e híbrida, como uma demanda da sociedade em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas.

A Escola Parque 308 Sul inspirada pela proposta inovadora de Anísio Teixeira ao conceber o Plano Educacional de Brasília em 1957, busca desde sua inauguração ampliar os espaços de saberes e interação dos estudantes através da Educação Integral e do ensino das artes e da educação física. Ancorados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Iniciais (SEEDF), obrigatório na área de Artes e Educação Física, Orientação Pedagógica, Diretrizes da Avaliação Educacional, Diretrizes da Educação Integral, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Curricular Comum-BNCC, a LDB e o entendimento que temos de pedagogia, baseamos nossas concepções teóricas também na Proposta Triangular do Ensino da Arte tanto para o conteúdo das Artes como para o da Educação Física.

Os estudantes matriculados no período integral cumprem a carga horária diária de dez horas diárias, de segunda a sexta-feira, frequentando no turno matutino esta Unidade de Ensino, no horário de 7h30 às 12h30, e no turno vespertino a Escola Parque 308 Sul, no horário de 13h às 18h, com três refeições que incluem lanches matutino e vespertino e

almoço. A Escola Parque desenvolve atividades relacionadas à Base Curricular Nacional, nas áreas de artes visuais, cênicas, musicalização e educação física.

Na escola classe há o acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática com carga horária de 8 horas.

10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Todas as nossas turmas estão organizadas em anos e ciclos escolares de aprendizagem. Acolhendo as orientações pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização quanto aos procedimentos para atendimento aos estudantes em suas necessidades, são desenvolvidos: reagrupamentos intraclasse, interclasses e projeto interventivo. Os professores realizam trabalhos diversificados intraclasse em todos os anos com o objetivo de reverter as dificuldades encontradas. Após a execução desta ação, permanecendo as dificuldades pedagógicas, os estudantes são reagrupados de acordo com as necessidades existentes e atendidos em pequenos grupos no reagrupamento interclasses. Neste momento, ainda persistindo dificuldades pedagógicas, este estudante será atendido interventivamente/ individualmente.

A Equipe Gestora, no desempenho de seu papel, prima pela organização administrativa de forma competente, vem buscando uma parceria família e escola conscientizando-os da grande importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Transformando a escola em um espaço agradável e prazeroso para a prática pedagógica. Procura monitorar e assessorar as coordenadoras pedagógicas e professores em busca de um ensino criativo, lúdico e inovador voltado para construção de valores e competências socioemocionais. Com base no Plano Nacional de Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica, Temas Transversais. De acordo com o disposto na Lei 4.036 de 25 de outubro de 2007, em seu artigo 1º, a gestão compartilhada nesta Instituição Educacional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, será exercida conforme o disposto no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal, no artigo terceiro, incisos VIII e XIV da

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. É importante ressaltar que na Unidade de Ensino não possui Biblioteca, também não possui Serviço de Especializado de Apoio à Aprendizagem e nem mesmo Sala de Recursos.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR

As coordenações pedagógicas são espaços-tempo de reflexão, discussão, formação continuada, de planejamento e da organização do trabalho pedagógico, com o objetivo de apoiar o Projeto Político Pedagógico da instituição.

As atribuições do Coordenador Pedagógico são: elaborar um Plano de Ação das atividades da Coordenação Pedagógica na escola; participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola; orientar e coordenar a participação dos professores na elaboração e execução do currículo escolar; ações articuladas entre os diferentes segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino; divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas promovidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF); estimular, orientar e acompanhar o trabalho dos professores na implementação do currículo e das orientações pedagógicas da SEEDF; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos na escola.

Assim, o Coordenador Pedagógico tem função elementar nesse processo, ficando responsável por identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

Estes momentos de coordenação pedagógica se organizam da seguinte forma: às terças-feiras o grupo se divide em ciclos onde realizamos o planejamento semanal e a elaboração de atividades a serem desenvolvidas no reagrupamento interclasses que acontece todas as quintas-feiras com duração de duas horas, no primeiro momento da aula; às quintas-feiras

o grupo de docentes se reúnem para debater os temas e conteúdos a serem trabalhados, onde acontecem momentos de trocas de experiências, estudos, discussões. Todas as quartas-feiras acontecem as reuniões coletivas destinadas a momentos de estudos de acordo com as necessidades do grupo (RAVS, Avaliação Formativa, Adequação Curricular, Temas Transversais, Conselho de Classe).

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.

Na Unidade Escolar, valorizamos profundamente o papel dos profissionais de educação, reconhecendo sua importância e dedicando esforços para proporcionar um ambiente que valorize suas contribuições. Algumas das estratégias para promover a valorização e acolhimento dos profissionais são:

- Buscamos comemorar os aniversários dos profissionais, entendendo que é uma forma de reconhecer e celebrar suas trajetórias e conquistas. Além disso, promovemos confraternizações em datas especiais, como o Dia dos Professores, como uma oportunidade de homenagear os educadores e fortalecer os laços de trabalho em equipe.
- Acreditamos que a organização, higienização e preparação dos espaços educativos são fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas. Assim, estamos empenhados em atender às necessidades e demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento, garantindo ambientes adequados e acolhedores.
- No que diz respeito aos recursos materiais e didáticos, nos esforçamos para oferecer materiais e equipamentos adequados para a atuação docente, compreendendo sua importância na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.
- Valorizamos as experiências exitosas dos membros da equipe, reconhecendo que cada um contribui com expertise e conhecimentos específicos. Buscamos validar essas experiências, promovendo um ambiente de valorização, colaboração e aprendizado mútuo.

- Nossa equipe é incentivada a compartilhar suas dificuldades vivenciadas e a solicitar apoio quando necessário. Procuramos criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual os educadores se sintam à vontade para expor suas necessidades e contar com o apoio de toda a equipe.
- A formação continuada é valorizada em nossa unidade escolar. Realizamos momentos de reflexão e escuta da equipe, buscando compreender as dificuldades pedagógicas vivenciadas e promovendo ações de apoio e aprimoramento. Incentivamos os professores a participarem de cursos de formação continuada, proporcionando o suporte necessário para que possam se desenvolver profissionalmente.

Por fim acreditamos que a valorização dos profissionais de educação é fundamental para o sucesso de nossa unidade escolar. Buscamos criar um ambiente que promova a colaboração, a troca de experiências e o desenvolvimento profissional, reconhecendo que o fortalecimento da equipe reflete diretamente na qualidade da educação oferecida aos nossos alunos.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A metodologia utilizada, baseia-se nas habilidades dos Parâmetros do Currículo Nacional, por meio de Pedagogia de Projetos, nos quais a interdisciplinaridade, a proposta sóciointeracionista e a abordagem construtivista permeiam o fazer pedagógico. As aprendizagens são mediadas pela interdisciplinariedade através dos temas transversais. Os temas serão abordados nos subprojetos com base nos gêneros textuais, em consonância com os temas geradores que são desenvolvidos ao longo do ano. As aulas são enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, leitura e interpretação, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, desenvolvendo-se junto aos eixos transversais do Currículo em Movimento.

O reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de

conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Os Reagrupamentos Interclasse são realizados todas as quintas-feiras, com duração de 1 hora e 30 minutos. Os estudantes do primeiro bloco participam de oficinas e são divididos de acordo com o Nível Psicogenético da Escrita, com base nas avaliações mensais. O segundo bloco participa de oficinas de Leitura e Produção de Textos e Raciocínio Lógico-matemático. O reagrupamento intraclasse é realizado diariamente, pelo professor regente, de acordo com as fragilidades observadas em sala de aula, com o auxílio dos Educadores Sociais Voluntários e Residentes Pedagógicos UNB.

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

A Escola Classe 206 Sul se organiza de forma cuidadosa para garantir um ambiente educativo estruturado e proveitoso para os alunos. No turno matutino, as aulas iniciam às 7h30, proporcionando um começo produtivo para o dia. Às 9h30, é reservado um intervalo para o lanche, no qual as crianças podem repor as energias. Logo em seguida, às 10h, é o momento do recreio, momento de descontração e socialização. O dia encerra-se às 12h30, após uma manhã repleta de aprendizado. Já no turno da tarde, as atividades iniciam às 13h30, dando continuidade ao processo de ensino. Às 15h30, os estudantes têm outro intervalo, dessa vez para o lanche, proporcionando um momento de pausa e nutrição. Às 16h, é chegada a hora do recreio, um período de diversão e interação entre os colegas. O fim das atividades é às 18h30, encerrando assim um dia de aprendizado completo. Além desses horários, a escola também oferece momentos especiais para as turmas, como a frequência à sala de vídeo, onde são realizadas atividades pedagógicas complementares. Além disso, há períodos destinados à recreação externa, permitindo que as crianças explorem o ambiente ao ar livre e desfrutem de momentos de lazer e diversão. Através dessa organização cuidadosa e da variedade de atividades propostas, a escola busca proporcionar aos alunos uma experiência educacional completa e enriquecedora, promovendo o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento integral de cada estudante.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implementou a organização escolar em ciclos como parte de sua abordagem pedagógica. Inicialmente, foi estabelecido o 1º bloco, conhecido como BIA - Bloco Inicial de Alfabetização, que abrange os alunos do 1º, 2º e 3º ano. Posteriormente, o 2º bloco (4º e 5º ano) foi adicionado, formando assim o 2º Ciclo.

Essa organização tem como objetivo principal promover uma unidade escolar que permita o progresso de todos os alunos, garantindo uma aprendizagem de qualidade e respeitando as necessidades individuais de cada estudante. O foco está em proporcionar um ambiente educativo que valorize o desenvolvimento integral de cada aluno, levando em consideração suas características e potenciais.

A implantação dessa abordagem demonstra o compromisso da SEEDF em buscar estratégias que visam o melhor aproveitamento dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e personalizada. Através dos ciclos de aprendizagem, busca-se oferecer uma experiência educacional significativa, fortalecendo as bases do conhecimento e preparando os alunos para os desafios futuros.

A organização escolar do 1º e 2º Ciclo para as aprendizagens na Escola Classe 206 Sul proporciona um ambiente que oferece amplas oportunidades de aprendizado, reconhecendo que cada indivíduo percorre trajetórias diferentes em sua jornada educacional. Os professores dessa instituição se organizam para promover a progressão contínua das aprendizagens de cada estudante, utilizando como base o mapeamento bimestral presente na planilha de acompanhamento.

Essa abordagem visa garantir que cada aluno tenha a chance de desenvolver seu potencial e avançar de acordo com suas necessidades e ritmo de aprendizagem. A Escola Classe 206 Sul está comprometida em proporcionar um ensino de qualidade, levando em consideração as particularidades de cada estudante e promovendo uma educação inclusiva e significativa.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação escola comunidade é de grande importância na construção da identidade do Projeto Pedagógico da Escola promovendo a unidade escolar, o desenvolvimento satisfatório das aprendizagens em busca de uma educação de qualidade. De acordo com a Lei de Diretrizes E Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA: as escolas tem a obrigação de se articular com as famílias, os pais tem direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas curriculares.

Também realizamos reuniões de pais bimestrais, festas, eventos e atendimentos individualizados com as famílias e estudantes sempre que se faz necessário. Utilizamos também, diariamente a agenda como meio de comunicação escrita.

INCLUSÃO

Em todas as nossas práticas, buscamos executar os princípios da educação inclusiva, criando oportunidades de aprendizagem para todos os educandos e estimulando uma convivência que integre as singularidades e diferenças. Nossos ANEEs possuem adequações curriculares e pedagógicas e atendimentos especializados para desenvolverem da melhor forma possível seu potencial.

AEE/SALA DE RECURSOS

A Sala de Recursos: serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação

dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. A unidade de Ensino possui espaço destinado à Sala de Recursos Generalista, porém não há profissional atuando nesse serviço, porém a carência já se encontra aberta na Regional de Ensino.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional - SOE, serviço especializado realiza o acompanhamento e o apoio da educação quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do estudante como ser integral.

O SOE também desempenha um papel importante na promoção da cultura de paz em nossa escola. Esse objetivo é alcançado por meio do projeto guarda-chuva chamado "Cultura de Paz", que abrange diversas estratégias voltadas para esse propósito. Uma das estratégias é a implementação da estratégia "Volta a Calma", na qual os próprios estudantes conduzem um momento de relaxamento após o recreio. O objetivo é proporcionar um ambiente tranquilo, permitindo que as crianças se acalmem e retomem a concentração para as atividades seguintes. Além disso, a orientadora está trabalhando na formação de mediadores de conflitos nas salas de aula. Esses alunos são capacitados para atuarem como multiplicadores da paz, auxiliando na resolução de conflitos de maneira pacífica e construtiva. Essa iniciativa visa fortalecer a cultura de paz em toda a escola. Outra importante ação é a realização de rodas de conversas, que proporcionam um espaço acolhedor para que as crianças expressem seus sentimentos e emoções. Essas rodas de conversas são momentos preciosos para promover o diálogo, o respeito mútuo e o desenvolvimento da empatia entre os alunos.

Por fim, o projeto também engloba o ensino de habilidades para que as crianças se desloquem para a escola parque

comportando-se de maneira adequada nos transportes, visando principalmente à sua segurança. Essa abordagem educativa visa conscientizar os estudantes sobre a importância de agir de forma responsável e respeitosa em diferentes ambientes.

Por meio dessas diversas iniciativas, o projeto Cultura de Paz do SOE busca criar um ambiente escolar harmonioso, onde a convivência pacífica, a resolução de conflitos de maneira construtiva e o respeito mútuo sejam valores fundamentais. Acreditamos que investir na promoção da paz e na formação de crianças conscientes e empáticas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

SEAA – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAA) e Serviço de SAA.

Não há profissional atuando nesse serviço. A carência já se encontra aberta na Regional de Ensino.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Os Educadores Sociais Voluntários auxiliam e dão suporte ao professor em sala de aula e são direcionados de acordo com a necessidade das turmas. Bimestralmente, após o Conselho de Classe, os educadores podem ser redirecionados de acordo com as demandas e estratégias decididas pelo grupo.

LABORATÓRIOS

A escola não possui profissional para desenvolvimentos de atividades aqui relacionadas.

BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA

A escola não possui profissional para desenvolvimentos de atividades aqui relacionadas.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A Unidade Escolar tem implementado estratégias efetivas para garantir a permanência dos estudantes na escola e combater a evasão e abandono escolar. Dentre essas estratégias, destacam-se os projetos interventivos e os reagrupamentos, que são organizados com frequência para a recomposição de aprendizagens. Essas ações são parte integrante dos Projetos Planer e SuperAção, que têm como objetivo principal acompanhar e apoiar os estudantes em suas trajetórias educacionais.

Além disso, a Unidade Escolar tem investido na implementação de uma Cultura de Paz, visando melhorar as relações humanas, diminuir o nível de violência e combater situações de bullying. Para isso, são desenvolvidos projetos específicos que promovem o respeito mútuo, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos. Essas iniciativas têm se mostrado eficazes na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A escola estimula metodologias que incentivam os estudantes a serem ativos na construção do conhecimento, reconhecendo-os como parte integrante do processo educacional. São utilizadas abordagens pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem colaborativa, projetos interdisciplinares e a utilização de tecnologias educacionais. Dessa forma, busca-se fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes à escola, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado.

Essas estratégias, aliadas ao trabalho contínuo dos professores, equipe pedagógica e demais profissionais da escola, têm como objetivo central garantir um ambiente escolar inclusivo, estimulante e que valorize a presença e participação dos estudantes.

Através dessas ações, a Unidade Escolar busca criar condições favoráveis para que os alunos se sintam motivados, engajados e comprometidos com sua formação acadêmica, diminuindo assim os índices de evasão e abandono escolar.

11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal adotamos uma escola voltada para o direito à igualdade de oportunidades educacionais, a liberdade de aprender e de expressar-se e o direito de ser diferente. A Constituição Federal, 1988 em seu artigo quinto, prevê o direito da igualdade, nos artigos 205 e seguintes garante expressamente o direito de todos à educação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

A Escola Classe 206 Sul defende uma escola preocupada com as necessidades específicas de cada criança, como um ser em uma fase específica da vida. Pois, cada aluno tem características, talentos e interesses únicos, uma trajetória de vida singular, com diferentes condições sociais, emocionais, físicas e intelectuais que precisam ser respeitadas, assegurando a

participação de todos no processo ensino aprendizagem. Educação inclusiva é a base da sociedade. Ela nada mais é do que a consequência natural de uma escola de qualidade para todos.

O processo avaliativo precisa estar presente de forma contínua voltado para a melhoria da aprendizagem e do trabalho pedagógico, permitindo que o aluno construa seu conhecimento ao longo do processo. É necessário lançar um olhar único e diferenciado para cada criança, fazendo com que a escola realmente aconteça para nossos estudantes e assim, eles possam se perceber como um ser social e transformador da sociedade em que vivem.

Fernandes (2005) percebe o papel do professor, nesse tipo de avaliação, como o de contribuir para o desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, das suas competências de autoavaliação e também autocontrole.

A avaliação formativa contribui para diagnosticar, acompanhar e apontar as necessidades de intervenções proporcionando ao aluno a construção do conhecimento.

A escola realizou um momento de estudos sobre a avaliação formativa onde abordamos o seu uso como uma ferramenta para o professor verificar o quanto os alunos aprenderam de fato, quanto fomos eficientes, e onde falhamos. Orientando o processo ensino aprendizagem, lançando um olhar único e atencioso para cada indivíduo, diagnosticando e buscando estratégias para potencializar as aprendizagens.

A avaliação da Escola Classe 206 Sul utiliza os seguintes instrumentos e procedimentos que potencializam a prática da avaliação formativa: auto avaliação, avaliação por pares dever de casa, provas, portfólio, coordenação coletiva, avaliações, Conselho de Classe, RAVS, avaliação institucional.

AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA, DE REDE E INSTITUCIONAL

A Unidade Escolar tem adotado ações específicas para desenvolver as habilidades essenciais requeridas nas avaliações de larga escala, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Com base nos resultados obtidos nessas avaliações, são

implementadas medidas que visam fortalecer o ensino e aprendizagem, garantindo uma formação de qualidade para os estudantes.

Uma das ações é o diagnóstico das dificuldades identificadas nos resultados das avaliações. A partir dessa análise, são realizadas intervenções pedagógicas direcionadas, que visam suprir as lacunas de aprendizagem identificadas. São desenvolvidas atividades e estratégias de ensino voltadas para o aprimoramento das habilidades e competências avaliadas, buscando a melhoria contínua do desempenho dos alunos.

Além disso, a escola promove o planejamento conjunto entre os professores, visando à articulação das disciplinas e a abordagem interdisciplinar dos conteúdos. Essa integração contribui para que os estudantes compreendam melhor a relação entre os diferentes conhecimentos, desenvolvendo habilidades de análise, síntese e resolução de problemas.

A Unidade Escolar também investe na formação continuada dos professores, proporcionando capacitações específicas voltadas para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa formação inclui o estudo das matrizes de referência das avaliações de larga escala, bem como estratégias de ensino e avaliação alinhadas a essas diretrizes.

Além disso, é feito um acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações, por meio de análise periódica dos dados e discussões em equipe pedagógica. Essa análise permite identificar tendências e ajustar as práticas educativas de acordo com as necessidades dos alunos.

Em suma, a Unidade Escolar adota ações para desenvolver as habilidades essenciais requeridas nas avaliações de larga escala, utilizando os resultados obtidos como base para intervenções pedagógicas e aprimoramento contínuo. Através de um trabalho conjunto entre professores, equipe pedagógica e estudantes, busca-se garantir uma formação de qualidade e o desenvolvimento pleno das habilidades dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios das avaliações e do mundo acadêmico.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe adotado pela Unidade Escolar é altamente participativo, valorizando a colaboração e o diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Durante esse momento, professores, coordenação pedagógica, direção escolar, equipe técnica e demais profissionais se reúnem para discutir e avaliar as aprendizagens dos estudantes.

Para os estudantes com deficiência e com necessidades educacionais especiais, são realizadas adequações avaliativas que garantem a acessibilidade e a equidade no processo de avaliação. São adotadas estratégias individualizadas, considerando as especificidades de cada aluno, para que possam demonstrar seus conhecimentos e habilidades da melhor forma possível.

A prática avaliativa na Unidade Escolar é principalmente formativa, ou seja, busca-se fornecer feedback contínuo aos estudantes, identificando suas dificuldades e progressos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a escola realiza um mapeamento regular dos estudantes, identificando aqueles que alcançaram cada objetivo de aprendizagem, a fim de ajustar as práticas pedagógicas e oferecer suporte adicional quando necessário.

Quando o resultado da avaliação aponta que os estudantes não aprenderam determinado conteúdo ou habilidade, a escola adota estratégias de intervenção e recuperação. São oferecidos momentos de reforço, tutorias individualizadas e atividades de revisão, visando superar as dificuldades e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e progredir em suas aprendizagens.

Em resumo, o Conselho de Classe adotado pela Unidade Escolar é participativo, incluindo diferentes sujeitos e valorizando a escuta dos estudantes. São adotadas adequações avaliativas para estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais, e a prática avaliativa é principalmente formativa, com acompanhamento regular e estratégias de intervenção para garantir o progresso de todos os estudantes.

AValiação INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

Já foram realizadas algumas avaliações institucionais abrangentes e participativas, envolvendo os voluntários enviados às famílias, professores e alunos. Essa abordagem permitiu a ampla participação de todos os segmentos da comunidade escolar. A avaliação foi conduzida de forma virtual, utilizando o Google Forms como plataforma, garantindo um ambiente controlado e seguro para coleta de dados.

O questionário aplicado foi cuidadosamente elaborado, contemplando uma combinação de perguntas abertas e fechadas, abordando aspectos quantitativos e qualitativos. O objetivo principal foi coletar informações que pudessem subsidiar e enriquecer a construção do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), que é o documento norteador de todas as nossas concepções e práticas pedagógicas.

Através dessa avaliação, buscamos garantir a continuidade da análise e revisão do PPP, bem como validar as ações propostas para promover melhorias significativas em nossa escola. Os dados coletados serão minuciosamente analisados, levando em consideração as diferentes perspectivas e contribuições dos participantes.

Essa avaliação institucional é uma ferramenta essencial para a tomada de decisões fundamentadas, permitindo-nos conhecer as demandas, expectativas e percepções de nossa comunidade escolar. Com base nos resultados obtidos, poderemos identificar áreas de aprimoramento e implementar medidas efetivas para promover um ambiente educacional cada vez mais adequado e estimulante.

12- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<p>Garantir a unicidade escolar aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.</p>	<p>Realizar as coordenações coletiva e individuais, caso necessário, com os professores para elaboração do planejamento que será desenvolvido</p> <p>Realizar bimestralmente o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Avaliação do Conselho</p> <p>Incentivar e proporcionar a formação continuada com a equipe da escola nas coordenações coletivas pautadas em orientações relevantes e de interesse do grupo.</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento das atividades pedagógicas por meio da troca de experiências.</p> <p>Buscar com o grupo estratégias para sanar as fragilidades observadas em nossa prática pedagógica.</p> <p>Promover com o grupo reuniões para o feedback sobre as formações modificando as estratégias sempre que necessário, propondo sugestões e temas de interesse do grupo para próximas formações</p>	<p>Direção, Coordenação, SOE, professores, comunidade escolar</p>	<p>Semanal</p>
<p>- Utilizar as diferentes linguagens, verbal, matemática, plástica e corporal como</p>	<p>Realizar bimestralmente a Reunião de Pais e Mestres, trabalhando a formação continuada e sensibilização das famílias</p>	<p>Discutiremos e debateremos como o grupo o aproveitamento da reunião depois, as</p>	<p>Direção, Coordenação, SOE, professores, comunidade escolar</p>	<p>Bimestral</p>

<p>meio de produzir, expressar e comunicar as ideias.</p> <p>-Desenvolver o aprendizado, tendo como meios básicos o domínio da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático</p> <p>- Estimular o gosto pela leitura para ampliar o vocabulário e despertar o senso crítico.</p> <p>-Acompanhar e verificar os resultados do trabalho pedagógico desenvolvido na escola e o desempenho bimestral dos estudantes.</p> <p>-Saber utilizar diferentes fontes de</p>	<p>para que entendam e participem do processo pedagógico e construção do conhecimento. Analisar o relatório individual do aluno e verificar o rendimento do estudante.</p>	<p>avaliações, e sugestões da comunidade escolar.</p>		
--	--	---	--	--

informações e recursos tecnológicos na construção de conhecimentos.				
-Diagnosticar as fragilidades de nossa UE, na busca de estratégias para saná- las.	Analisar e Tabular os Dados da avaliação Institucional, promover reuniões com a comunidade escolar para busca de estratégias para solucionar as fragilidades encontradas	Coleta de dados da Avaliação Institucional	Direção, Coordenação Pedagógica, comunidade escolar	Semestral

DIMENSÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Acompanhar a Avaliação das Aprendizagens, Institucional ou em Larga Escala. -Cumprir as metas e indicadores educacionais definidos SEEDF - Secretaria de Estado do Distrito Federal e elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional.	Promover, momentos para Avaliação dos resultados das avaliações das aprendizagens.	Realizar discussões e debates, nas reuniões coletivas buscando estratégias para sanar as fragilidades encontradas.	Direção	Mensal
-Potencializar o Conselho de Classe tornando um espaço para reflexão sobre a coordenação pedagógica, os projetos e as atividades	Deliberar sobre o planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da escola.	Realizar análise do desempenho dos estudantes desta Instituição de Ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, comunidade escolar	Bimestral

desenvolvidas em sala de aula.				
-Oportunizar aos estudantes um momento de auto-avaliação, contribuindo para a conquista da autonomia e reflexão para o avanço das aprendizagens.	Disponibilizar instrumentos de auto-avaliação para registre suas percepções, por meio de desenhos, rodas de conversa, questionários, etc.	Analisar os dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados.	Coordenação Pedagógica	Bimestral
Proporcionar, à comunidade escolar, oportunidades de avaliar nossa Instituição.	Enviar questionários à comunidade escolar para Avaliação Institucional.	Analisar, coletivamente, dados obtidos através de questionários enviados à comunidade escolar.	Direção	Anual

DIMENSÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Promover a atuação sistemática de órgãos colegiados como, Conselho de Classe, Conselho Escolar e APM.</p> <p>- Promover reuniões com Conselho escolar e APM a fim de manter organizado o planejamento anual das despesas.</p>	<p>Realizar eleição para formação do Conselho Escolar e APM de forma transparente, junto a comunidade escolar;</p> <p>Promover reuniões com Conselho de</p>	<p>Será realizada contínua e permanente, por meio de questionários enviados para a comunidade escolar, por meio da percepção da participação e envolvimento das</p>	<p>Direção</p>	<p>Bimestral</p>
<p>-Estabelecer um canal de Comunicação Eficiente e atuação da comunidade escolar, por meio de mecanismos como agenda, bilhetes, murais,</p>	<p>Classe, Conselho Escolar e APM, para deliberação de assuntos que visam promover o bem-estar coletivo;</p>	<p>Será feita com a participação da famílias nas atividades propostas pela escola quando convidadas, seja por meio de bilhetes, agenda e murais.</p>	<p>Direção e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Mensal</p>

<p>convites.</p> <ul style="list-style-type: none">- Fortalecer a parceria com a comunidade escolar, valorizando o ambiente escolar, oferecendo à comunidade oportunidades de conhecer e participar das atividades, eventos, criando momentos de interação, num ambiente criativo e de respeito- Vivenciar os valores propostos pela instituição adotando atitudes de amor, respeito, amizade, empatia, solidariedade, cooperação dentre outras que enriqueçam as relações do cotidiano dentro da prática inclusiva.				
---	--	--	--	--

<p>- Fomentar os encontros nos Dias Letivos Temáticos, para que seja um excelente mecanismo para participação de todos da comunidade, atuando de forma ampla e eficiente na Gestão Participativa, colaborando para formação de cidadãos críticos e posicionados capazes de transformar a sua realidade e de toda uma sociedade.</p>	<p>Perceber quais intervenções podem ser realizadas junto ao corpo discente, cujo objetivo não foi alcançado no período; Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico; Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo; Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; Mobilizar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da</p>	<p>Avaliação participativa de toda a comunidade. Através dos feedbacks e também através das avaliações institucionais.</p>	<p>Direção e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Semestral.</p>
---	---	--	--	-------------------

	<p>qualidade da educação, como prevê a legislação; Comunicar, informar convidar a comunidade para atuar em parceria Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; Mobilizar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação; Comunicar, informar convidar a comunidade</p>			
--	---	--	--	--

	para atuar em parceria.			
--	-------------------------	--	--	--

DIMENSÃO DE PESSOAS				
OBJETIVOS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Desenvolver hábitos e atitudes saudáveis como um dos aspectos básicos para a qualidade de vida.</p> <p>-Despertar na equipe, competência sócioemocional, a fim de que, possam gerenciar as suas emoções, administrar conflitos, melhorando a qualidade de vida e a construção de relações saudáveis.</p> <p>-Promover a formação continuada dos profissionais de</p>	<p>Realizar com o grupo, momentos de formação sobre amizade e empatia.</p>	<p>Realizar com o grupo momentos de troca de experiências sobre os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas.</p> <p>Observar as relações interpessoais no ambiente escolar.</p>	<p>Direção, Coordenação Pedagógica</p>	<p>Mensal</p>

<p>educação deste estabelecimento e atividades voltadas para o bem estar docente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, utilizando os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva.</p> <ul style="list-style-type: none">- Tornar a escola um ambiente agradável e acolhedor, resgatando as relações interpessoais através da afetividade e respeito.-Priorizar e valorizar o momento das coordenações pedagógicas, como um espaço de estudo, troca de experiências e aperfeiçoamento da				
---	--	--	--	--

prática pedagógica. - Garantir a unicidade escolar.				
---	--	--	--	--

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Zelar pelo patrimônio público, promovendo a utilização dos equipamentos, móveis e estrutura física de forma responsável por parte de todos os usuários.</p> <p>- Zelar pela conservação e limpeza do ambiente escolar</p>	<p>Manutenção dos espaços físicos, móveis e equipamentos por parte de seus usuários. Orientar o grupo sobre o cuidado com o patrimônio público e promover a conscientização sobre o aspecto da utilização adequada do patrimônio escolar.</p>	<p>Acompanhar, por meio da supervisão diária o uso e conservação adequados de todo o espaço físico, bem como, os equipamentos e móveis desta UE.</p>	<p>Direção</p>	<p>Diário/Mensal</p>
<p>-Promover reuniões com Conselho escolar e APM a fim de manter organizado o planejamento anual das despesas.</p> <p>-Identificar as necessidades e prioridades da Instituição.</p>	<p>Manter organizado o planejamento anual com a utilização dos recursos públicos, recursos da APM, bem como decidir junto ao Conselho Escolar, as demandas no âmbito pedagógico e administrativo.</p>	<p>Acompanhar as ações de forma a destinar os recursos públicos da melhor maneira</p>	<p>Direção</p>	<p>Semestral</p>

<p>Manter a escrituração e documentação dos alunos de forma organizada e atualizada.</p> <p>- Estabelecer um canal de Comunicação Eficiente e Estabelecer um canal comunidade escolar, por meio de mecanismos como agenda, bilhetes, murais.</p> <p>-Fomentar os encontros nos Dias Letivos Temáticos, para que seja um excelente mecanismo para a participação de todos da comunidade, atuando de forma ampla e eficiente na Gestão Participativa, colaborando para formação de cidadãos críticos e posicionados .</p> <p>-Compreender as demandas de aquisição de bens e Serviços junto ao Conselho Escolar.</p> <p>-Observar os critérios para</p>	<p>- Cuidar para que a escrituração dos alunos permaneça organizada e atualizada.</p> <p>-Verificar, acompanhar as ações propostas bem como sua atualização.</p> <p>Cuidar para que os prazos sejam cumpridos.</p>	<p>Acompanhar as ações de forma a alcançar os objetivos.</p>	<p>Direção Chefe desecretaria</p>	<p>Diário/Mensal</p>
---	--	--	-----------------------------------	----------------------

<p>utilização dos recursos públicos.</p> <p>-Identificar as necessidades e prioridades da Instituição.</p> <p>Compreender as demandas de aquisição de bens e Serviços junto ao Conselho Escolar.</p> <p>-Observar os critérios para utilização dos recursos públicos.</p> <p>- Observar a destinação dos recurso da APM.</p> <p>-Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, observando os ditames da lei, com transparência, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico.</p> <p>-Compreender as demandas de aquisição de bens e serviços junto ao Conselho Escolar.</p> <p>-Observar os critérios para utilização dos recursos públicos.</p>				
--	--	--	--	--

- Observar a destinação dos recursos oriundos da APM. transformar a sua realidade e de toda uma sociedade.				
--	--	--	--	--

13- PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino.	Participação nas reuniões da Comissão Organizadora	Membros da Comissão Organizadora para elaboração do Projeto Político-Pedagógico, Orientação Educacional, professores regentes	Comunidade Escolar	Durante o primeiro semestre letivo.	Através das análises das propostas de projetos e parcerias apresentadas pela Comissão Organizadora

Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.	Análise e discussão dos projetos e parcerias do Projeto Político-Pedagógico	e readaptados		Reuniões mensais durante todo o ano letivo.	Através da análise das ações pedagógicas executadas.
Fortalecer relações interpessoais,	acolhimento e dos docentes que	Equipe Gestora de Serviço de Orientação	Professores e regentes estudantes	Durante todo o ano letivo	Através de encontros periódicos com

<p>contribuindo para a saúde mental e emocional dos profissionais e estudantes da Unidade de Ensino</p>	<p>estão em seu primeiro ano de atuação na EU quanto à organização do trabalho pedagógico. Escuta sensível dos professores em relação às dificuldades pedagógicas encontradas em sala de aula. Mensagens motivacionais e de agradecimento nos momentos iniciais e finais dos bimestres e Execução dos Projetos Didáticos. Observações diretas e indiretas das atividades desenvolvidas a fim de acompanhar a dinâmica pedagógica e as interações entre os estudantes e os professores, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem.</p>	<p>Educacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de Recurso Generalista • Formadores da EAPE 			<p>estudantes e professores.</p>
---	--	--	--	--	----------------------------------

<p>Ampliar os saberes pedagógicos através da formação continuada em serviço.</p> <p>-Construir coletivamente o trabalho pedagógico, realizando um trabalho dinâmico, democrático e cooperador.</p>	<p>Estudo sobre os documentos norteadores do trabalho pedagógico (Base Nacional Curricular Comum, Currículoem Movimento, Organização Curricular 2022, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2ºCiclo para as aprendizagens e Diretrizes de Avaliação Educacional)</p> <p>Compartilhamento De experiências exitosas entre os professores</p> <p>- Palestras</p> <p>-Planejamento coletivo das ações pedagógicas, por ano, considerando as especificidades de cada turma.</p> <p>-Acompanhamento do</p>		<p>Professores regentes</p>	<p>Durante todo o ano letivo, nos momentos de Coordenação Coletiva</p>	<p>Através da prática de avaliar e repensar a ação docente</p>
--	---	--	-----------------------------	--	--

	<p>processo de aprendizagem dos estudante e Orientação ao docente para o desenvolvimento de atividades diversificadas, respeitando o contexto e tempo de aprendizagem de cada estudante.</p> <p>Análise dos dados coletados nas Avaliações Diagnósticas e Conselhos de Classe.</p> <p>Elaboração e desenvolvimento das estratégias de intervenção previstas pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2ºCiclo para as aprendizagens.</p> <p>Organização e acompanhamento do calendário de eventos da UE</p>				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS - APOIO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atuar em conjunto com os profissionais da Escola, servindo de	Atuação de 100% dos servidores readaptados no ambiente escolar.	Organização do Projeto da escola juntamente com a direção,	Por meio das atribuições previamente estabelecidas	Servidores Readaptados.	Durante o ano letivo.

apoio pedagógico à direção e coordenação pedagógica		participando ativamente nas tarefas pedagógicas, respeitando as limitações previstas no laudo médico de readaptação.	conforme restrição de atuação.		
Atender a comunidade escolar em sua excelência.	Atender 100% da comunidade escolar.	Atender os professores, pais e os responsáveis dos alunos, sempre que necessário	Por meio das atribuições previamente estabelecidas conforme restrição de atuação.	Servidores Readaptados.	Durante o ano letivo.
Orientar de forma clara e precisa o corpo docente em seus relatórios individuais e seus diários de Classe	Dar suporte para 100% dos professores no preenchimento dos documentos oficiais; Participar de 100% das reuniões com a UE, CI da UNIEB e CREPP.	Orientar os professores sobre a elaboração dos relatórios individuais (Ravs); Auxiliar os Professores na revisão das provas bimestrais e atividades; Revisar e orientar o	Por meio das atribuições previamente estabelecidas conforme restrição de atuação.	Servidores Readaptados.	Durante o ano letivo.

		<p>preenchimento correto dos Diários de classe web; Participar das reuniões individuais e Coletivas de Polocom a Coordenadora Intermediária da UNIEB; Participar dos fóruns organizados pela CREPP; Participar das coletivas da Unidade de Ensino</p>		
--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar sondagens e diagnósticos iniciais.	Conhecer a realidade de 100% dos estudantes, no âmbito social e escolar	Aplicar teste psicogenético, avaliações diagnósticas; Analisar os dados coletados; Identificar as fragilidades de cada estudante; Buscar meios de intervenções para cada estudante;	Por meio de entrevista com os alunos, aplicação de testes da psicogênese e observação.	Equipe Gestora, professores regentes, professores readaptados, Coordenação, SOE.	Durante o ano letivo.
Realizar intervenções	Buscar minimizar as	Aplicar intervenções	Por meio de intervenções	Equipe Gestora, professores regentes,	Durante o ano letivo.

pedagógicas como estudantes com dificuldade de aprendizagem	dificuldades de 100% dos estudantes com dificuldades.	como: reforço escolar, reagrupamento interclasse e extraclasse, adequação da atividades de acordo com a necessidade do estudante, atendimento individualizado.	educacionais.	professores readaptados, Coordenação.	
---	---	--	---------------	---------------------------------------	--

<p>Realizar busca ativa com estudantes faltosos.</p>	<p>Conquistar 100% dos estudantes sendo frequentes no ambiente escolar.</p>	<p>Manter contato direto com os pais ou responsáveis dos estudantes; Comunicar os pais ou responsáveis sobre a aprendizagem e faltas dos estudantes; Acionar o Conselho Tutelar sobre estudantes faltosos; Utilizar estratégias de recuperação das aprendizagens</p>	<p>Indicadores Por meio de contatos com pais ou responsáveis, WhatsApp, e-mail, reuniões.</p>	<p>Equipe Gestora, SOE, Chefe de secretaria, professores readaptados, Coordenação.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
--	---	--	---	--	------------------------------

		para estudantes faltosos.			
Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, aos estudantes em situação de incompatibilidade/ano, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano.	Definir espaços e tempos para a participação dos estudantes no planejamento, permitindo que contribuam com críticas e sugestões, garantindo o protagonismo estudantil. Implementar uma avaliação contínua dos participantes, acompanhando seu progresso ao longo do SuperAção e compartilhando resultados e	Qualidade dos registros e instrumentos de avaliação: Verifica a adequação e eficácia dos instrumentos e registros utilizados para planejar e avaliar as aprendizagens, analisando se são claros, abrangentes, relevantes e consistentes. Impacto na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes: Avalia o progresso dos estudantes ao longo do SuperAção, analisando indicadores de	Professores, coordenadores e gestão.	Semestral.

		<p>desafios com a gestão, estudantes, famílias e parceiros. Criar momentos de socialização das aprendizagens e atividades desenvolvidas, como apresentações e eventos, para compartilhar experiências com a comunidade escolar. Estabelecer estratégias, instrumentos e registros para o planejamento e avaliação das aprendizagens, assegurando uma abordagem</p>	<p>desempenho, habilidades adquiridas, autoconfiança, autonomia e engajamento acadêmico. Satisfação dos participantes: Obtém o feedback dos estudantes, professores, gestores, famílias e parceiros envolvidos nas ações, avaliando seu grau de satisfação, percepção de benefícios e impacto positivo nas práticas e relações escolares</p>		
--	--	--	--	--	--

		consistente e coerente, com diretrizes claras.			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar intervenções pedagógicas comos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Buscar minimizaras dificuldades de 100% dos estudantes com dificuldades.	Aplicar intervenções como: reforço escolar, reagrupamento interclasse e extraclasse, adequação das atividades de acordo com a necessidade do estudante, atendimento individualizado em sala.	Por meio de intervenções educacionais.	Equipe Gestora, professores regentes, professores readaptados,Coordenação.	Durante o ano letivo.

<p>Adaptar as atividades e avaliações para estudantes com dificuldade de aprendizagem</p>	<p>Minimizar as dificuldades de 100% dos estudantes com dificuldade.</p>	<p>Realizar reagrupamentos intraclasse e extraclasse; Promover reforço escolar com os estudantes com dificuldades; Adequar as atividades e avaliações para os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou estudantes que com justificativa estão prejudicados em sua aprendizagem; Garantir por meio do Conselho de Classe que as ações estão sendo realizadas.</p>	<p>Por meio de coletivas, reunião com pares, coordenações pedagógicas e Conselhos de Classe.</p>	<p>Equipe Gestora, professores regentes, professores readaptados, Coordenação.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
---	--	---	--	--	------------------------------

<p>Promover ações e estratégias que visem identificar as lacunas e dificuldades de aprendizagem dos estudantes, desenvolvendo planos de intervenção personalizados para cada aluno, de modo a possibilitar sua recuperação e progresso nas habilidades e conhecimentos essenciais. Isso pode incluir aulas de reforço, tutorias individualizadas, atividades complementares e acompanhamento próximo dos</p>	<p>Implementar o plano de ação do SuperAção de forma efetiva e abrangente, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, estudantes e famílias. Isso inclui a realização de reuniões periódicas para monitorar o progresso do plano, garantir a execução das atividades propostas e avaliar os resultados alcançados. O objetivo é promover uma</p>	<p>Implementar um programa de mentoria entre estudantes mais experientes e aqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Essa ação tem como objetivo promover a troca de conhecimentos e apoio mútuo entre os estudantes, incentivando o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A mentoria pode ocorrer durante atividades específicas, como tutorias ou momentos de estudo</p>	<p>Taxa de participação e engajamento dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas atividades propostas pelo SuperAção. Esse indicador pode ser medido através do número de gestores, professores, estudantes e famílias envolvidos ativamente nas reuniões, eventos e ações relacionadas ao plano de ação. Uma alta taxa de participação e engajamento demonstra o comprometimento da comunidade escolar com o processo de melhoria</p>	<p>Professores, coordenadora e equipe gestora.</p>	<p>Semestral.</p>
--	---	--	--	--	-------------------

estudantes, de forma a garantir que todos tenham oportunidades de superar as dificuldades e avançar em seu processo de aprendizagem	cultura de aprendizagem contínua, com foco na melhoria dos resultados educacionais e no desenvolvimento integral dos estudantes	em grupo, criando um ambiente de suporte e colaboração entre os estudantes.	educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes		
---	---	---	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver no ambiente escolar a Cultura de Paz. Fomentar a Cultura de Paz e Direitos Humanos na escola proporcionando uma educação integral aos estudantes.	Conscientizar 100% dos estudantes sobre a convivência harmônica dentro e fora do ambiente escolar. Desenvolver em 100% dos estudantes a aplicabilidade da Cultura de Paz.	Desenvolver a Cultura de Paz nas ações do Projeto da UE: "Semeando Valores e Cultivando Sentimentos Positivos". Acolhimento e escuta sensível e ativa dos estudantes; Orientação e sensibilização da comunidade escolar via mídias digitais; Sensibilização e reflexão sobre o tema em salas de aulas de forma expositiva; Rodas de conversa; Promover conhecimento sobre	Por meio das ações dos Projetos.	Equipe Gestora, professores regentes, professores readaptados, Coordenação, SOE.	Durante o ano letivo.

		as práticas de bullying e cyberbullying; Levantamento diagnóstico dos principais conflitos escolares; Mediação e regulação de conflitos no cotidiano escolar			
--	--	--	--	--	--

CONSELHO ESCOLAR				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Participar e convocar a comunidade escolar para elaboração e construção do PPP da U.E.	Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;	Equipe Gestora, Professores, Conselho Escolar, Comunidade Escolar, CREPP.	Estudantes, professores, servidores e pais/responsáveis.	Durante o ano letivo.

Analisar a prestação de contas.	Fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola.	Equipe Gestora, professores, servidores e pais/responsáveis.	Toda a comunidade escolar.	Durante o ano letivo.
Definir junto à equipe gestora e professores, o calendário anual de ações da Escola	Estruturar o calendário escolar, no que compete à unidade escolar.	Conselho Escolar, equipe gestora, equipe pedagógica.	Equipe Gestora, Professores, Conselho Escolar, Comunidade Escolar, CREPP.	Durante o ano letivo.
Executar junto à equipe gestora as ações pertinentes à prestação de contas e demais deliberações	Realizar as Assembleias e reuniões previstas na legislação pertinente aos Conselhos Escolares	Conselho Escolar, equipe gestora, equipe pedagógica, comunidade escolar.	Equipe Gestora, Professores, Conselho Escolar, Comunidade Escolar, CREPP.	Durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:Edinira

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Estruturação do espaço da Orientação Educacional.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Análise da realidade.
- Planejamento Coletivo.
- Intervenção e Acompanhamento
- Realizar Ação Pedagógica Individual (escuta sensível ao professor, famílias e alunos).
- Ações Educativas individuais ao estudante.
- Ações educativas no coletivo ao grupo de estudantes.
- Integração família-escola.
- Atenção pedagógica individualizada.
- Fortalecer/ apresentar a rede de proteção social.
- Promover/ fortalecer a articulação da rede interna,

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
			X	Organização da sala da O.E. no ambiente escolar.	Ação de Implantação da Orientação Educacional	1º bimestre

		X	X	Participação e escuta ativa das demandas nas coordenações coletivas .	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
Acolhimento	X		X	Escuta ativa em reunião de pais .	Ação junto à família	Uma vez por bimestre
		X	X	Acolher os estudantes, professores e famílias nos atendimentos individualizados ou coletivos do OE.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo

	X	X	Contato com as famílias para escuta e orientações das demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
			Elaborar e	Ação junto aos	Durante o

	X			divulgar materiais em datas pertinentes a temas atuais.	professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	ano letivo
	X			Confecção e montagem de mural com combinados sobre cuidados com a Covid 19.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
	X	X		Participação e organização dos encaminhamentos dos estudantes para o Conselho	Ação em rede	Durante o ano letivo

Cidadania				Tutelar.		
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e	Ação em rede	1º bimestre

				Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.		
	X		X	Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo

				educacional e/ou da saúde.		
	X			Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaboração do relatório semestral da Orientação	Ação institucional	2º semestre

				Educacional.		
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participação da construção coletiva da PPP.	Ação institucional	1º semestre
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos em fichas específicas da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo

	X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Trabalhar a temática dos valores (respeito, tolerância,	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				honestidade, comunicação não violenta e Bullying) através de apresentações de vídeos, contação de história e rodas de conversa.		
	X	X		Leitura e estudo do Caderno Orientador : Convivência Escolar e Cultura de Paz	Ação institucional	2º bimestre

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X	X		Contação de história, e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com as emoções.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Participação em curso Aprender	Ação institucional	1º semestre

				sem Parar da Orientação Educacional oferecido pela Eape. Percurso : Orientar com corpo, linguagem e emoção.		
	X	X	X	Apresentar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo

				Curricular.		
	X	X	X	Atender estuda ntes com deman das emocionais e trabalhar a valorização da vida, autoestima, cuidado com o		

				corpo, etc.		
Ensino/Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre práxis.a	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo
	X			Participação e escuta ativa no conselho de classe.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo

X	X		Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
X			Atendimento de estudantes e de famílias individuais e em grupo para refletir sobre o processo de	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias	Durante o ano letivo

				aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem.		
	X	X	X	Articulação com Sala de Recurso para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais	Ação em rede	Durante o ano letivo

				especiais e suas famílias.		
	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
Integração	X		X	Contato com as famílias	Ação junto à família	Durante o ano letivo

família/escola				para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que estão com número alto de infrequência escolar.		
	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário

				que versam sobre crianças e adolescentes.		
Mediação de Conflitos	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário

				pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias.		
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos.	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário

Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	X			Apresentação de vídeos, contação de história e rodas de conversa sobre prevenção ao uso abusivo de drogas e sobre valorização da vida.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
	X	X	X	Palestra com profissional	Ação junto aos estudantes	2º semestre

				sobre a prevenção e enfrentamento do uso das drogas.	Ação junto às famílias Ação junto aos professores	
Saúde	X	X	X	Atendimentos de famílias para realizar encaminhamentos médicos, psicológicos e fonoaudiológicos para estudantes que necessitem de tais avaliações.	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo

	X	X	X	Realizar o levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CREPP.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo.
Sexualidade	X	X		Palestra com psicóloga sobre combate ao abuso e exploração	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias Ação junto aos	2º bimestre

				sexual de crianças e adolescentes.	professores	
Transição	X	X		Encontro dos estudantes dos 5º anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar.	Ação junto aos estudantes	4º bimestre
	X	X		Roda de conversa com os professores e estudantes dos 5º anos.	Ação junto aos professores	4º bimestre

A avaliação da organização do trabalho pedagógico da orientação educacional , deve acontecer de forma contínua abrangendo a autoavaliação, a avaliação institucional, a acessibilidade, bem como a participação dos atores escolares, nas propostas coletivas propostas com a participação da orientação educacional.

A avaliação do trabalho pedagógico da orientação educacional não deve se desconectar dos demais instrumentos de avaliação da escola.Sendo importante para mapear as dificuldades encontradas, refletindo sobre estas e buscando ações para melhoria do trabalho pedagógico. Constituindo-se como um ciclo, de planejamento, ações, reflexões e planejamento para novas ações.

Podem ser utilizados fichas, questionários, assembleias e demais meios de manifestação dos envolvidos nas ações como instrumentos avaliativos. Como indicadores de resultados relatório semestral a ser apresentado a unidade de ensino e a Regional de ensino,

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Interno da Rede Pública deEnsino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

14 - PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO SEMEANDO VALORES APRESENTAÇÃO

Este Projeto tem por finalidade promover a construção e a prática de valores e desenvolvimento das competências socioemocionais, buscando formar cidadãos participativos, transformadores, conscientes da sua realidade e protagonistas de sua história, capazes de lidar com os sentimentos de forma construtiva.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Observando nossa prática pedagógica, as vivências diárias e alguns acontecimentos e relações conflituosas em nossa escola e pensando em nossos alunos em sua totalidade, surgiu entre o grupo a necessidade de desenvolvermos um projeto voltado para a construção de valores e o desenvolvimento da inteligência emocional de nossos estudantes, como uma ferramenta para auxiliá-los a lidar melhor com as emoções tanto na escola, família e sociedade.

Possibilitando aos estudantes refletir, repensar e vivenciar valores básicos, e habilidades emocionais como: auto-conhecimento, auto-controle, autoestima, ética, empatia, resiliência entre outras. Buscando, assim, um ambiente harmonioso onde as regras de boa convivência, combinados, e organização, façam parte da rotina escolar.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as habilidades socioemocionais, a construção de valores éticos e morais, regras de boa convivência,

favorecendo um ambiente de harmonia e respeito e a formação de indivíduos conscientes da sua história e seu papel na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Propiciar o desenvolvimento de valores básicos indispensáveis à formação humana.
- ❖ Oportunizar a criança repensar e vivenciar os valores, regras de boa convivência e respeito às diferenças.
- ❖ Estimular as práticas de valores, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos.
- ❖ Sensibilizar e incentivar a comunidade escolar a vivenciar os valores em família e na sociedade a qual estão inseridos.
- ❖ Repelir qualquer atitude de desrespeito ou bullying em nossa escola.
- ❖ Promover, bimestralmente, encontros para troca de experiências, semeando os valores e cultivando sentimentos positivos entre toda comunidade escolar.
- ❖ Desenvolver habilidades socioemocionais para que o indivíduo seja capaz de lidar com suas próprias emoções e dos outros.
- ❖ Despertar a capacidade de solucionar problemas, lidar com as adversidades e frustrações.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Projeto “Semeando Valores e Cultivando Sentimentos Positivos” acontecerá durante todo o ano letivo de 2022, nos turnos matutino e vespertino.

No início do ano letivo cada turma confeccionará a sua mascote usando a criatividade e imaginação. Esta mascote trará consigo as características escolhidas pela turma e um valor a ser trabalhado. As portas das salas de aula serão identificadas com o valor escolhido. Cada turma terá a responsabilidade de semear este valor por toda a escola e comunidade escolar.

Cada sala terá um livro de registro e todas as sextas-feiras o mascote será enviado para casa do aluno. O estudante passará o fim de semana com a mascote semeando o valor por ela representado. Como também, deverão fazer o registro dos momentos vivenciados com a família, por meio de fotografias, desenhos, narrativas, colagens, entre outros.

No início da semana o estudante deverá compartilhar com seus colegas as experiências vivenciadas, ao término do bimestre será realizada uma apresentação das turmas para a escola, relatando o que foi aprendido com cada valor. Durante as culminâncias bimestrais serão apresentados os trabalhos e registros desenvolvidos pelas turmas.

Nas reuniões coletivas serão destinados momentos de formação trabalhando a inteligência emocional, técnicas de relaxamento, podendo ter a participação da comunidade escolar. Serão destinados também, nas reuniões de pais e dias letivos temáticos, momentos para a formação da comunidade escolar voltados para o desenvolvimento das competências socioemocionais com oficinas, palestras, dinâmicas, técnicas de relaxamento, etc.

Atividades relacionadas ao projeto que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo:

- ❖ Apresentação de filmes, histórias e palestras relacionadas aos valores trabalhados;
- ❖ Trabalhos realizados em sala de aula;

- ❖ Músicas, jogos e brincadeiras;
- ❖ Produção de peças teatrais para serem apresentadas ao final do segundo semestre;
- ❖ Espaço para desenhos e auto retrato;
- ❖ Contação de histórias;
- ❖ Análise de fragmentos de filme;
- ❖ Régua ou Painel das emoções;
- ❖ Compartilhamento de talentos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá no decorrer do ano letivo, por meio da participação dos pais, estudantes, professores e comunidade escolar, como também por meio da participação nas atividades propostas e confecção do Portfólio.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. BRASIL, Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários para a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SBIE – Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional

PAUL, Tough. – Uma questão de caráter. INTRINSECA. São Paulo, 2019

PROJETO Literatura em Família

PROBLEMÁTICA

A leitura faz-se necessária para que o indivíduo possa desenvolver-se em sociedade. Para ser alfabetizado hoje, o sujeito precisa ser capaz de atender demandas de leitura e escrita cada vez mais diversificadas e sofisticadas. Como a escola pode contribuir para criação do hábito de ler nas crianças do ensino fundamental? Como promover o letramento garantindo que o leitor não perca interesse pela leitura?

JUSTIFICATIVA

O ato de ler permite a compreensão dos fatos, da história e das relações humanas. Seja por prazer, para estudar ou para se informar, a prática da leitura, abre os horizontes, aprimora o vocabulário e a escrita. Além disso, dinamiza o raciocínio e a interpretação. E ainda colabora para a formação crítica do aluno. A literatura, a partir do universo da ficção, faz o leitor refletir sobre a vida. Por isso é fonte de crescimento pessoal, cognitivo e afetivo. A leitura em família pode tornar-se uma atividade tão prazerosa se transformando em um hábito cheio de benefícios relacionados não só a aprendizagem , mas

também à formação da personalidade de nossas crianças favorecendo o vínculo afetivo entre pais e filhos. A prática da leitura ultrapassa o fato de ser apenas um exercício escolar, pois possibilita a transformação dos indivíduos. Sendo assim, a linguagem é um fator primordial no processo de aquisição de conhecimento do mundo.

OBJETIVOS GERAIS

- ❖ Promover o hábito de leitura nos alunos do ensino fundamental, facilitando o letramento de forma agradável e contínua;
- ❖ Integrar escola e família dentro do processo de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Envolver a família nas práticas de leitura;
- ❖ Colocar o aluno em contato com variados livros;
- ❖ Desenvolver a linguagem verbal do aluno;
- ❖ Resgatar a atenção da família para com a criança;
- ❖ Incentivar o prazer pelo hábito da leitura;
- ❖ Promover a aproximação aluno, escola e família;
- ❖ Atender a demanda atual de formar leitores proficientes.

METODOLOGIA

Pasta literária

Todas as quintas-feiras as turmas terão um horário para frequentarem a casinha de leitura para o empréstimo de livros de literatura da sua escolha. Estes serão selecionados de acordo com o nível da turma. Neste mesmo dia, as crianças levarão para casa a pasta de leitura com a obra escolhida para um momento de leitura em família. Após a leitura o aluno deverá escolher um enunciado para ser desenvolvido a partir da história lida.

Lembramos que a leitura deve ser um momento de prazer, tanto para as crianças quanto para os adultos e o espaço para leitura deve ser um ambiente confortável e bem iluminado. A pasta literária deverá retornar na segunda –feira juntamente com o livro para devolução.

No retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência vivida recontando a história.

As atividades seguintes serão feitas em sala de aula, a partir da leitura de um tipo de texto, semanalmente, conforme disponibilidade de cada turma, e, onde os alunos terão um momento de leitura e reescrita da história lida. De acordo com cada ano escolar serão feitas as adaptações necessárias. O professor regente poderá trabalhar diversos gêneros textuais, tais como: textos Informativos, poesias, parlendas, piadas, contos, músicas, versos de cordel, histórias infantis, receitas, listagem, rótulos, etc.

RECURSOS

- ❖ Livros;
- ❖ Textos Diversos;

- ❖ Fantoches;
- ❖ Mala Ou Pasta;

DURAÇÃO

O processo será contínuo, durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será constante. Através da realização das atividades propostas na pasta literária e participação e envolvimento dos alunos e famílias no projeto, bem como o desempenho dos estudantes nas atividades literárias propostas , despertando em nossos alunos o gosto pela leitura e favorecendo o vínculo afetivo entre as famílias. Cada professor elegerá mensalmente o melhor leitor de sua turma e entregará um certificado de Melhor Leitor e um livro de presente.

REFERÊNCIAS

NOVA Escola. A revista de quem educa. Edição Especial LEITURA. Nº18. Abril, 2008.

RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou Aprender? Emília Ferreiro e a alfabetização .2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1999

PROJETO RECREAR

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Inserir jogos e brincadeiras no horário do intervalo (recreio) ,para que este seja um momento lúdico, harmônico e prazeroso, proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Desenvolver um recreio dirigido à partir de brinquedos e brincadeiras;
- ❖ Promover a socialização através de um momento de ludicidade;
- ❖ Desenvolver a auto-estima e valores como amizade, cooperação, liderança, organização.

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar o sentido da palavra recreio, significando divertimento, prazer. “Recrear” vem do latim recreare, indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

Pensando na maneira como os nossos alunos ocupam o tempo do recreio e preocupados em diminuir os conflitos ,os pequenos

acidentes e possibilitar às crianças um momento lúdico e prazeroso, elaboramos o projeto “Recrear”. A ideia surgiu com a necessidade de organizar o recreio por meio de jogos, brincadeiras, leitura, contando com a participação e organização da coordenação pedagógica, orientadora educacional, professores, alunos e demais funcionários envolvidos.

INTRODUÇÃO

O momento da brincadeira faz parte da vida da criança. Através do brincar a criança aprende e experimenta o mundo. Incluir os jogos e as brincadeiras na escola, favorece a auto-estima, a socialização, o respeito, a cooperação, a organização, a liderança, obediência às regras e proporciona situações de aprendizagem e desenvolvimento. A criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante 20 minutos de intervalo (recreio).

No primeiro momento, realizaremos uma palestra no pátio para mostrar aos alunos o sentido do brincar, como brincar e cuidar do material disponibilizado. Realizaremos uma oficina para a confecção de brinquedos feitos com material reciclável (sucata). As oficinas serão ministradas pelos professores e apoio da coordenação pedagógica. Os brinquedos confeccionados serão disponibilizados para o recreio.

Sugestões De Brinquedos Confeccionados Com Sucata:

- Vai-vem;
- Pião;
- Bilboquê;
- Boliche;
- Pé de lata;
- Aparabola.

Serão disponibilizados também aos alunos jogos diversos, corda, elástico, bola, dama, trilha e um espaço para a leitura “Cantinho da Leitura”. Será realizada uma campanha para arrecadação de almofadas para o novo espaço. Apresentaremos aos alunos uma caixa de sugestões de jogos, brinquedos e brincadeiras preferidas para o nosso recreio. Os jogos e brincadeiras serão monitoradas pelos “Guardiões do Recreio” e pela dupla de professores de acordo com a escala do recreio.

CONCLUSÃO

A realização do Projeto “Recrear”, nos fez entender que o ato de brincar provoca nos alunos sentimentos de emoção, alegria e amizade. Desenvolve a auto-estima, os valores tornando o momento harmonioso e prazeroso. O ato de brincar permite ainda que as crianças experimentem “papéis”, resolvam situações de conflito e solucionem questões pessoais vivenciadas.

15 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Pensando no Projeto Político Pedagógico como um documento vivo em constante transformação que norteará diariamente a nossa prática pedagógica. A avaliação será realizada em momentos de estudos nas reuniões coletivas bimestralmente ou sempre que se fizer necessário, onde serão feitas todas as adequações para atender as demandas visando a aprendizagem dos alunos e um ensino de qualidade. A avaliação também se dará através da observação sistemática de todas as ações e metas estabelecidas pelo grupo, buscando a participação de todos: alunos, professores, servidores e comunidade escolar para solucionar as fragilidades apresentadas. Todas as ferramentas avaliativas servirão como alicerce para o aperfeiçoamento da nossa prática pedagógica.

O monitoramento da Proposta Pedagógica se dará da seguinte forma:

- a. Nas reuniões coletivas de coordenação, com os responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas por professores, coordenadores e direção.
- b. Reuniões extraordinárias sempre que houver necessidade entre os membros que formam as equipes responsáveis por ações pedagógicas,
- c. administrativas e da secretaria.
- d. Cada encontro deverá ser registrado por meio de atas e relatórios.
- e. Uma reunião semestral com todos os segmentos conforme orientação da SEEDF (Calendário Escolar – Dia Letivo Temático)
- f. Uma reunião mensal com os membros da APM e com o Conselho Escolar.

g. Avaliações Institucionais Pedagógica e Administrativa, semestralmente.

16– REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Educação (Org.). Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (anos iniciais-anos finais). 2.ed. Brasília, 2018. 310p.

BRASIL. Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 abril 2019.

CARMO, Apolônio A. Inclusão Escolar: roupa corpo velho. Revista Integração. Ano 13, n.23, p. 43-48, 2001.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli. A educação escolar e a teoria histórico-cultural. In: EDUCERE, Congresso Nacional de Educação, 12., Paraná, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20322_9131.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018, 13:45:00.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GEEMPA. A ruptura com o construtivismo piagetiano. Porto Alegre: GEEMPA, 2007.

MANZINI, E.J. (Org.). Inclusão e Acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político - Legais da Educação Especial na Perspectiva Educação Inclusiva. Brasília, 2010.

PENIN, Sonia Terezinha de Sousa. Progestão: como articular função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: CONSED, 2001.

PORTELLA, Giselly. Pós-construtivismo: uma proposta para a alfabetização. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., Porto Alegre, 2007-2010. Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA5_ID3519_26072016152336.pdf.

ROMERO, A.P.; NOMA, Amélia. A Educação para todos e a Inclusão Escolar: O que propõem as Agências Internacionais. Paraná. 200-. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss04_02.pdf.

SCALCON, S. À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, 2014-2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.

SILVA, M.B. Organização curricular da escola e avaliação da aprendizagem. Rio Grande do Sul, 2006-2009. Disponível em: http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/59664164/texto_base.pdf. Acesso em: 03 dez. 2018.

SOUZA, Gilcênio. Teoria histórico-cultural e aprendizagem contextualizada. Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/gilvieira/2011/02/02/teoria-historico-cultural-e-aprendizagem-contextualizada/>. Acesso em: 25 jan. 2019.